O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 21 DE JULHO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:710

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — POLITICA E ADMINISTRAÇÃO.—AS CONTAS DA MISERICORDIA.—A VERDADE HISTORICA.—TRECHOS A PROPOSITO.—NOTICIARIO.—OS COSTUMES PARLAMENTARES EM FRANÇA.—AO PUBLICO.—CARTA DE LISBOA.—NOVAS DE LONGE.—PAGINA LITTERARIA: OS EGRESSOS, *por Alexandre Herculano:* NINHOS E OVOS, *por Luiz Trigueiros*; FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

POLITICA E ADMINISTRAÇÃO

A politica entrou no periodo de incubação. O parlamento encerrou as suas sessões, e a imprensa resente-se da ausencia d'este fóco, onde se debatiam mais as conveniencias partidarias que os legitimos interesses do paiz. A divisão e subdivisão em pequenos agrupamentos de antigas parcialidades, que tinham historia mais ou menos gloriosa, provaram ultimamamente que se consagrava mais aos homens do que se respeitava a sanctidade dos principios, e que a ambição pessoal era a unica mola, que obrigava a saltar os fantoches contemporaneos, exactamente como succede quando á pressão do dedo se destampam as caixas de bonecos que são a cubiça das crianças na barracas de feira.

Calaram-se os écos dos calamitosos conflictos, que na assembleia representativa se deram com as carteiras inoffensivas, e depois d'estas batalhas campaes a opposição, ou parte d'ella, foi descançar das lides da guerra á sombra dos lóuros ceifados nos campos da refrega, e se não ficou com direito á coroa civica, ninguem dirá que não esgrimiu com valentia, e que o seu esforço não era digno de melhor causa. Afinal a sua dedicação pelo paiz tornou-se nulla, e já agora não podemos acreditar que até janeiro se rehabilite, a ponto de se lhe relevar a responsabilidade, por ter feito mais politica que administração.

Pois era conveniente que os partidos e as fracções que d'elles se destacaram, se convencessem de que era tempo de olhar melhor para os interesses publicos, dando de mão a questões impertinentes que não honram a liberdade, e muito menos servem para fazer a apologia da epoca em que vivemos.

Ha quem receie sempre do prurido dos nossos reformadores, cujo desejo parece ser revolver tudo, para remodelar melhor. Mas se ahi esteve em moda citar-se para tudo Passos Manuel, este notavel patriota era de opinião que as leis novas tinham outra pureza, e que era mister fazel-as para haver bom serviço em todas as provincias de administração. Já vêem que o partido progressista é coherente com a doctrina de um dos seus mais antigos e mais eminentes apostolos. Apesar de estar já distanciada a dictadura do eximio parlamentar, honra a sua memoria, traduzindo em factos as suas ideias.

Mas, e aqui principiam as injustiças dos coevos, agora os partidos dividem-se em corrilhos. Isto mesmo se deu sempre no campo liberal. O então conde de Thomar tinha nos seus arraiaes um grupo que o hostilisava e que nunca acceitou o cognome de—cabralista. Eram os cartistas da escola de Aguiar, *que nunca transigiram com* as exagerações do então robusto atheleta, que só o tempo conseguiu derrubar. E no partido setembrista houve tambem scisões, não existindo a melhor cordealidade entre os Passos, José Estevam, conde da Taipa, e outros vultos distinctos da mesma grey politica. E' verdade que na hora de perigo essas divergencias desappareciam, para se apresentarem todos, gregos e troianos, onde mais necessaria se tornava a sua presença. E' o que acontece nos nossos dias. Os amuados da vespera que andavam retraidos, acodem á brecha, apenas soa o grito de alarme nos seus arraiaes. Cá e lá más fadas ha.

Ninguem renega o seu credo politico. O que póde haver é esmorecimento em determinadas occasiões. E' porque os partidos como os individuos estão sujeitos aos mesmos fenomenos psicologicos. E por tanto não póde exigir-se d'elles esforço superior aos recursos de que dispõem, attendendo-se principalmente ao meio em que vivem, e que em um paiz como o nosso não póde desprezar-se.

Em França os partidarios da republica estão tão divididos, que já não ha nome para os classificar. Formam conventiculos, e o seu fraccionamento tem por vezes dado esperança aos sectarios da monarchia. E se a republica se exhibe assim, não obstante os seus adversarios serem numerosos e preponderantes, o que espanta que em Portugal dentro dos mesmos arraiaes partidarios, surjam scisões a cada passo, embora não tenham consequencias apreciaveis?

Trate-se pois do paiz, e ponhamos por um pouco de parte a politica. Tem sido sempre este o nosso programma. E promettemos não abandonal-o, para que cessem as questões irritantes e se faça justiça direita, consoante os merecimentos de cada um.

AS CONTAS DA MISERICORDIA

Publicamos hoje em outro logar a conta da receita e despeza da meza administrativa da santa casa da misericordia, relativa ao anno economico proximo findo, e bem assim a exposição que a mesma corporação dirigiu ao publico, justificativa da sua gerencia. A conta da despeza comparada com o orçamento, dá resultados admiraveis, principalmente se se acrescentar que o mesmo orçamento foi elaborado pela meza dissolvida. Mas se a comparar-mos com a do anno antecedente, tiraremos a conclusão de que o regimen actual é muito mais vantajoso, e se se mantiver, chegarão as economias para dotar Aveiro com novo edificio do hospital, construido conforme os preceitos da hygiene, sem ser preciso recorrer aos rendimentos destinados ao custeio d'aquelle relativamente importante estabelecimento de caridade.

No anno de 1886-1887 dispendeu se em dietas 1:459$000 réis. Em 1887-1888 a despeza d'esta proveniencia foi apenas de 1:129$000 réis, ou sejam para menos 330$000 réis, o que é espantoso. E todavia a meza mandou dar aos doentes em convalescensa 360 gr. de carne em vez de 250 gr., por entender que este pezo era pequeno, se se attender a que se destina a duas refeições e comprehende o osso e as gorduras que se diluem no caldo.

Tambem a meza dotou o hospital com instrumentos cirurgicos, não havendo até ahi o indispensavel n'aquella casa hospitalar, para qualquer operação do momento.

Tudo isto e o estado de aceio em que se acha actualmente o estabelecimento provam o acerto com que a meza tem gerido os assumptos da santa casa, e que tem feito bôa administração. Nunca alli se fez tanto em tão pouco tempo. Moralidade, disciplina, excellente serviço prestado aos doentes, cujo numero tem augmentado, como pódem attestal-o os facultativos e mais empregados, cujo testemunho é insuspeito, porque não devem á meza a sua nomeação.

E' com factos d'esta ordem que se responde á rhetorica e aos rhetoricos, aos que sem terem a comprehensão dos seus deveres, exploram a politica do odio e das paixões para ferir adversarios que não os enxergam, e que protestam desempenhar a sua missão sem nunca os enxergar.

Se a vingança é o prazer dos deuzes, o louvor da opinião justa e sensata é a moeda com que se recompensa a dedicação, a hombridade e quiçá o patriotismo dos que prestam com zelo serviços gratuitos á instituição de caridade, que os energumenos não pódem destruir com o insulto, com a calumnia e com o esconjuro faccioso.

A VERDADE HISTORICA

Amigo e sr. redactor.—Li e reli as contas da gerencia da misericordia referidas ao anno economico findo. Sim srs., lavrem lá dois tentos. A exposição que as acompanhou assenta em factos, e posso asseverar-lhe que o publico, sem distincção de classes, applaudiu os actos da meza, não se importando com questões politicas, que, *para serem tratadas agressivamente*, até foi preciso desenterrar mortos, insultando a sua memoria, e calumniar vivos, só por que estes não mostram medo, e estão firmes no proposito de administrar com zelo o patrimonio dos pobres.

Sim, srs., andaram muito bem em pôr os pontos nos ii. O povo quer que lhe digam a verdade, e não se fia já em cantigas. Andam por ahi uns pataratas a berrar, que sim, que é contra a liberdade tudo quanto elles não querem, e ai do que os contrariar. Como não teem que fazer, ou como o trabalho não os afadiga, o seu pão nosso é entreter-se com as cousas do hospital, não para censurar a administração por o que tem feito, mas vociferando contra as irmãs hospitaleiras, que uma folha de Lisboa que deve ser insuspeita, diz ser necessario introduzir no estabelecimento de S. José, onde o estado das enfermarias está exigindo reforma radical.

Os republiqueiros de cá mostram-se descoroçoados, por verem que o povo não os acompanha, e que tudo quanto teem feito lhes tem saido contrario aos seus intentos. Mas que diabo queriam elles que o povo fizesse? Não veem todos que o nosso hospital está hoje accado como um palmito, que ha ali mais cuidado com os doentes, que até das aldêas cessou a repugnancia que havia da parte da gente pobre, para ali ser tratada, vindo pedir um logar n'aquella casa de caridade? Não sabe toda a gente, que apesar de ser maior o movimento de doentes no hospital, agora se gasta muito menos em dietas, não obstante ter augmentado o diario, pois d'antes davam-se apenas 250 gr. de carne para duas refeições a cada enfermo, em quanto actualmente tem 360 gr.?

Pois todos estes beneficios podem lá ser esquecidos para ouvir a prégação de uns orates, que berram por se verem sós, e descompõem por ninguem sério se lhes querer associar? E porque o hospital se acha como nunca esteve, bem limpo, bem farto, sendo os seus dinheiros administrados com o maximo zelo, é que a especulação escancara as goelas, oppondo-se á propaganda do bem, só por que a politica metteu no caso o bedelho, querendo uma familia arrogar-se a importancia de contrariar todas as cousas uteis que se fazem na terra, e ameaçando com insultos grosseiros os que não se submettem aos seus caprichos?

Não pode ser; nem as leis nem a moral consentem semelhante cousa. Tenham caprichos, mas no que for particular; na cousa publica, deixem-se d'isso, porque perdem o feitio.

Ameaçam com comicios e com... não sabemos o quê. Tudo rhetorica inoffensiva que não encommoda ninguem. Se o partido da ordem quizer fazer comicios, trará á reunião cem vezes mais individuos, que os prégadores de arruaças. E quanto a desordens, temos conversado. Ninguem quer correr o risco de as promover porque sabe a responsabilidade que traria comsigo semelhante procedimento. O povo d'Aveiro mas o povo que vive do seu trabalho é contrario a tudo quanto fôr tumulto, e não applaude o que se tem dito ahi contra a religião, contra os padres, e contra individuos que nada teem com a questão das irmãs hospitaleiras, nem que tivessem, deviam ser insultados nem calumniados a proposito d'ellas. Mas como os que não teem rasão são sempre os que mais berram, inventam patranhas para denegrir a vida particular, já que os actos da vida publica não lhes dão margem para as suas cantigas. O peor para elles é que o publico já está cansado de tanto libello e de tantas mentiras. Já poucos leem o jornaleco da calumnia que jorra dos prélos do Alboi. =«E' papel para embrulhos» dizem os que o recebem. Só teem por leitores assiduos os rabiscadores do dito e os ociosos, que allegam que vão entreter-se lendo as descomposturas em calão da Ribeira.

Parece mesmo que os regeneradores não gostam de taes processos, de que ha poucos mezes foram victimas, mostrando-se arrependida a parte menos loquaz de se ter associado aos anarchistas n'uma questão em que pelo menos deviam ter-se abstido. Deviam elles saber que atacar a religião é ferir a sociedade nos seus sentimentos mais intimos, e por tanto que tal atitude devia ser desagradavel ao clero, que tem sido ahi insultado por os desvairados, que não honram a terra nem a familia.

E vem a proposito o referir-me ao que ahi disse uma folha, que passa no publico por ser dirigida por um medico, por tanto com responsabilidade, que por este meio vou impor-lhe.

A meza na sua exposição disse que se fazia agora menos despeza com os empregados, apezar do hospital ter agora seis, quando d'antes tinha apenas quatro. Só com os ordenados se poupam 118$400 reis por anno. A tal fólhinha quiz retrucar, mas enganou-se nos calculos. Disse ella que havendo agora mais duas pessoas a trabalhar no hospital, tinham augmentado as rações, visto haver mais duas bocas. E' *verdade, mas o doutor não re*parou que havendo cinco enfermarias e 40 doentes, não podiam ser tratados só por o enfermeiro e por a enfermeira, como em outros tempos, visto que o servente se ocupa em outros misteres. Agora o pessoal é mais numeroso, trabalhando sempre, resultando d'aqui maior commodidade para os enfermos, além de haver mais aceio por toda a parte, desde a entrada, cá em baixo, até ao ultimo compartimento, que é a latrina.

Mas d'antes gastavam-se mais reis 118$400, havendo não 4 pessoas que comiam da cosinha do hospital, mas 8, metade das quaes não prestava serviço algum ao mesmo hospital, como vou provar-lhe:

Enfermeiro	1
Enfermeira	1
Servente	1
Cozinheira	1
Filhos dos enfermeiros	3
Vendedor de cautellas por conta do enfermeiro	1
Total	8

Logo havia mais 4 bocas que a 100 reis por dia prefazia a somma de 146$000 reis em 365 dias. Temos por tanto a fazer este adicionamento á exposição da meza:

Regimen antigo

Vencimento de 4 empregados	232$800
Lavagem do hospital e egreja	20$000
Filhos e empregado particular do enfermeiro, despeza d'alimentação	146$000
Total	398$800

Regimen moderno

Tres irmãs hospitaleiras	54$000
Um enfermeiro	48$000
Uma auxiliar	14$400
Um servente	18$000
	134$400
Despeza d'alimentação com 2 empregados que ha a mais	73$000
Total	207$000
Comparado com o antigo regimen	398$800
A favor do regimen actual	191$800

Já vê a meza [illegible] o calculo. A economia segundo a versão da folha do medico é de reis 191$800, e não 118$400 reis. E ainda que se tirem 5$000 ou 6$000 reis para lavagem da egreja, visto que o pessoal da casa está encarregado só da limpeza do edificio do hospital, ainda nos fica uma economia de 185$800 reis por anno, e isto, repito, só com o vencimento dos empregados, não entrando em linha de conta a grande reducção na verba das dietas, quer se confronte a conta com o orçamento, quer a confrontação se faça com as despezas constantes da conta do anno anterior. D'isto não falla o dr., cujo mal de inveja o traz defecado a ponto de se envolver em questões, de que a decencia mandava arredal-o.

Por aqui verá, amigo e sr. redactor, a consciencia de certa gente, que não sabe resignar-se, porque vê só e em tudo o seu orgulho.

E até outra vez, pois como não tenho papas na lingua, vou dizendo as verdades, com geral aplauso dos que me leem.

De v. etc.,

Aveiro, 19 de julho de 1888.

Um irmão que já foi mezario.

TRECHOS A PROPOSITO

Visto que tanto se tem fallado e escripto contra as *Irmãs hospitaleiras*, que estão servindo de enfermeiras no hospital d'esta cidade, não nos parece fóra de proposito copiar alguns trechos de uma correspondencia d'Aveiro, datada de 7 do corrente e publicada no n.º 149 da *União Nacional* de 11 de julho.

Bem se sabe, que aquella folha da capital milita em campo muito diverso das ideias, que sempre advogou e defendeu o *Campeão*. Comtudo, não deixamos de applaudir, em qualquer campo, o que se não oppõe ás ideias de moral e aos bons principios sociaes, religiosos e cordatos.

Diz, pois, a tal correspondencia:

. . . . . .

«Trata-se de irmãs da caridade.

Como sabem, tem ellas estado e continuam a estar no hospital, unica *salus infirmorum* dos pobres d'estes sitios.

No dia 24 de junho vieram ahi tres *insignes* e assaz notaveis oradores *republiqueiros* deitar falla n'um armazem sito na Praça do Peixe.

Segundo uns, estiveram lá mais de 1:500 pessoas; segundo outros, 1:000; e segundo outros, andaram por pouco mais de duzentas.

Na capella de S. João, que ahi fica perto, festejava-se o santo Precursor.

Os do *comicio*, para arranjarem gente, fizeram espalhar que no dito armazem estava armado um altar, em honra do mesmo Santo, e que alli havia sermão.

Algumas das pessoas, que sahiam da festa, ou por devoção ou por curiosidade, para lá se encaminharam.

Quando conheceram o logro, umas sahiram, maldizendo quem armou tal patranha; outras ficaram para ver o que queria dizer aquella berraria.

Afinal, soube-se, que era um *comicio* contra as irmãs de caridade, em que os taes oradores gritaram como possessos, chamando-*lhes concubinas dos jesuitas*, e a estes, ladrões, bebados, assassinos, inquisidores, estupidos, toupeiras, roupetas, e outros nomes feios.

*

Quasi todos os dias ahi se tem espalhado supplementos indecentes do *Povo d'Aveiro*, contando factos inverosimeis e até contradictorios, para provarem que os jesuitas matam, prostituem, roubam, espancam, e fazem ainda coisas peores; e que as irmãs de caridade, ao mesmo tempo que querem educar as creanças para, mais tarde, serem umas concubinas dos jesuitas, as matam á fome, lhes dão pancadaria de *crear bicho*, as prendem e lhes fazem tractos de polé.

Digam-nos, se ha coisa mais indecentemente contradictoria!

Tambem ahi appareceu um supplemento do *Aguedense*, que, além de outras infamias, dizia: «que em Aveiro estava tudo cheio de jesuitas; que os conventos de Jesus e Carmelitas eram uns serralhos, (!) para os *clericalhos* satisfazerem os seu bestiaes appetites; que os jesuitas no tribunal da Inquisição (!) mataram muitos milhares de infelizes; que em Aveiro estava tudo n'uma desordem; que as irmãs de caridade estavam ahi amancebadas escandalosamente, e outras coisas talvez ainda mais horriveis.

*

Ha dias, houve, na Ponte da Praça, uma desordem entre dois ou tres rapazes embriagados, um dos quaes é pouco atilado e tem a alcunha de *Choramingas* (1).

Pois, senhores, houve um correspondente d'aqui para a *Provincia*, do Porto, que disse, que as irmãs de caridade, que ahi estão no hospital, foram as causadoras de tal desordem, em virtude da geral exaltação de animos, em que está a cidade, por ellas ahi permanecerem!

Um jornal de Lisboa, dizia, que as familias d'aqui estavam todas em divergencia, que entre ellas reinava a intriga, e que nas casas só havia desordens por causa das mesmas irmãs de caridade, que ahi estão no hospital!

(1) E' de crer, que o correspondente escrevesse *Chámingas*, verdadeira alcunha do tal rapaz.

Consta-nos que no dia 15 haverá novo comicio, em que virão os mesmos *republiqueiros* fazer berreiro.

Melhor seria que os *patriotas de má morte*, que andam a gastar dinheiro com os supplementos, com os comicios e com outras coisas de igual calibre, empregassem esse dinheiro em esmolas para o hospital d'aqui, pois bem necessita de soccorros.

Mas n'isso não cáem elles!

A caridade d'elles é só de lingua, pois nenhum de taes heróes se sujeitaria a ir ao hospital um dia unico para gratuitamente fazer o serviço de enfermeiro.

E a prova d'isso é, que elles não querem no hospital as irmãs de caridade, mas tambem nenhum d'elles nem ninguem da sua familia se offereceu, para fazer áquella casa um unico serviço pessoal ou pecuniario.

A verdade é esta.

Tudo se cifra no palavriado.

Pois, senhores republicanos: «Mais obras, menos parolas.»

. . . . . .

Pondo de parte o pouco apurado da redacção dos trechos, que ahi ficam, entendemos, que o auctor da correspondencia tem muita razão no que diz e nas verdades que expõe.

«Mais obras, menos parolas», tambem nós dizemos. E as verdades são bem palpaveis.

Esses oradores, promptos para taes comicios, como qualquer *machina-piloto* o está, para accudir aos desastres de um comboyo, estarão promptos (e quem os *róga*), para fazerem algum serviço, caritativo, religioso, civil, humanitario, ou esmoler, a este ou a outro hospital?

Costuma algum d'esses heroes assistir a alguma festividade, a alguma procissão, a algum enterro, a algum moribundo, ou a algum acto, pertencente áquelle ou a outro estabelecimento, destinado a accudir a enfermos pobres?

*

Os seus serviços a taes estabelecimentos cifram-se em berraria e em *supplementos*, pouco sizudos.

Dirão, talvez, que nós não fazemos muitos dos serviços, que lhes apontamos. De accordo. Pois bem. Parta d'elles o exemplo. Elles, que não querem irmãs hospitaleiras, offereçam os seus serviços aos hospitaes, sacrifiquem-se e suas familias em bem da humanidade e concorram com as suas esmolas para accudir aos infelizes, que gemem no leito da dôr.

*

Mas n'isso não cáem elles.

Tem muito que fazer, e o tempo que lhes sobra, é pouco para promoverem comicios e escrever em supplementos, para, n'uns e n'outros, insultarem a religião e os seus ministros, escarnecerem quem só trata de fazer beneficios, inventarem e deturparem factos, e convidarem o povo á revolta contra as leis, contra os poderes publicos, contra o direito de propriedade, contra tudo o que é honesto, sério, respeitavel e digno de elogios.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu para a Ponte da Rata o sr. Manuel José Brandão e sua ex.ma esposa.

— Foi para o Vouga a ex.ma sr.ª D. Maria Clementina Monteiro Rebocho Raugel de Quadros e o sr. Francisco Maria Monteiro Rebocho.

— Acha-se melhor dos seus padecimentos o sr. Manuel Maria de Saldanha, antigo chefe aposentado do serviço das alfandegas.

— Está há dias em Aveiro o nosso illustrado amigo o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, distincto advogado e digno tabellião privativo da comarca de Coimbra.

— Visitou-nos hontem o nosso respeitavel amigo, o rev. sr. Roberto Gonçalves de Sá, dignissimo abbade de Esmoriz.

— Parte por estes dias para Villa Real, onde vae fazer parte dos jurys de exames de instrucção secundaria o nosso intelligente amigo o sr. Albino Dias Ladeira de Castro, distincto professor do nosso lyceu.

— Parte tambem brevemente para Vizeu, onde vae funccionar como examinador, o nosso illustre amigo, e intelligente e digno professor do lyceu nacional d'esta cidade, o sr. Elias Fernandes Pereira.

— Regressou na quarta-feira a Lisboa o distincto lente da escola naval, o sr. João Braz d'Oliveira Junior, que com muita intelligencia e integridade tem aqui funccionado como membro dos jurys de exames de instrucção secundaria.

— Chegou a Luso, onde tem estado sua ex.ma familia, o nobre e benemerito ministro das obras publicas, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que se demora talvez ali até segunda-feira.

— Veio ante-hontem a Aveiro e Estarreja o nosso respeitavel amigo, e dignissimo director d'esta 2.ª circumscripção hydraulica, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

No Bussaco.—Chegou ao Bussaco e está alli nos estudos de elevador de Luzo á Cruz Alta o sr. Mesnier. E' uma obra importante, que vem completar a serie de commodidades que já alli se gozam.

Felicitações merecidas.—Fez ha dias exame de portuguez no lyceu central do Porto, a menina Maria do Carmo Sampaio de Castro Côrte-Real, filha do sr. conselheiro Augusto de Castro, dignissimo procurador regio no Porto. Foi tão distincto o exame que esta interessantissima creança fez, respondia com tanta precisão e promptidão ás perguntas que lhe eram feitas, era tal o sangue frio que tinha e a consciencia que possuia de todas as materias estudadas, que encantou extraordinariamente e admirou não só os professores que se mostravam satisfeitissimos, mas tambem todo o auditorio.

A menina Maria do Carmo é uma creança intelligentissima, d'uma vivacidade e presteza inexcediveis, possue um gosto e amor pelo estudo admiraveis. Não obstante a sua ainda diminuta edade está já muito adiantada, adiantamento que não conhecemos em rapaz nenhum da mesma edade. Lê, traduz, escreve e falla correctamente o francez; lê e traduz regularmente o inglez; desenha com bastante perfeição; conhece a geographia geral; sabe musica e toca com muito desembaraço piano, etc.

Por tudo isto não podemos deixar de felicitar com enthusiasmo seus extremosissimos paes, os ex.mos srs. conselheiro Augusto de Castro e D. Isabel Sampaio de Castro Côrte-Real.

Novo hospital.—Trata-se de fundar um hospital para enfermos pobres. E' seu fundador o honrado e patriotico sr. conde de Castello de Paiva—o homem politico que n'estes ultimos annos mais beneficios tem prodigalisado a differentes circunscripções, com especialidade ao circulo que pela primeira vez o deputou ao parlamento.

Alma nobilissima, coração d'ouro, o brioso titular dispõe de bastante influencia em alguns pontos do paiz, mas mais notavelmente nos circulos de Arouca e Sinfães, onde é, além de muito respeitado, geralmente querido. Os seus serviços ás povoações que protege contam-se pelos dias que vão passando.

Diz-se tudo affirmando-se que o conde de Castello de Paiva é um benemerito da actualidade.

Fallecimento.—Falleceu em Lisboa o dr. Carlos Valeriano Pires, distincto advogado, e irmão do nosso respeitavel amigo, o sr. Julio José Pires, illustre deputado da nação, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

Luto.—Está de luto o nosso muito presado e honrado amigo o sr. commendador Luiz Ferreira da Silva Brandão, pelo fallecimento de sua extremecida sogra.

Acompanhando o illustre dorido na sua dôr, cumprimos apenas um penosissimo dever de amizade.

Egreja da Vera-Cruz.—Aos exforços do sr. dr. Barbosa de Magalhães deve a junta de parochia da Vera-Cruz mais o subsidio de 500$000 reis, concedido pelo ministerio das obras publicas, para continuação das obras da nova egreja parochial. O que aconselhamos á esclarecida junta é que vá fazendo as obras por arrematação e não por administração propria.

Gamellas & Filho.—O ultimo numero dos *Pontos nos II*, com o retrato do nosso amigo e acreditadissimo negociante d'esta praça, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, publica os seguintes merecidissimos periodos, que gostosamente transcrevemos:

«São soberbos os productos que a fabrica de conservas d'Aveiro, pertencente ao sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas e que usa da firma commercial de José dos Santos Gamellas & Filho, apresenta na exposição industrial.

Conhecida como é a excellencia dos ovos moles e do peixe de escabeche condimentados em Aveiro, facil será ajuizar da superioridade d'esses productos manipulados por uma empreza com todos os elementos de bom fabrico e que já conta bastantes medalhas e menções honrosas de varias exposições, como da Philadelphia, Vienna d'Austria, Paris, Rio de Janeiro, Tapada d'Ajuda, etc.»

E'-nos grato vêr estranhos fallar assim de patricios nossos e bons amigos, principalmente quando estes louvores caem sobre quem tão sinceramente os merece, sobre quem tão honrosamente trabalha e se eleva.

O estabelecimento do sr. Gamellas, á Praça do Commercio, é hoje, no seu genero, uma das melhores casas do paiz, e conceituada lá fóra como talvez muito poucas.

Comarca d'Anadia.—Porque houve uma denuncia ao agente do ministerio publico na qual se dava um rol de testemunhas, aquelle funccionario requereu a exhumação do cadaver de Justina Mestra, de Mogofores, que a maledicencia apontava como victima de sevicias exercidas por seu marido Adriano Campar, do mesmo logar.

Tinha havido já autopsia, declarando os peritos que a morte fora a consequencia de congestão dupla, pois tinha aparecido derrame de sangue tanto no cerebro como nos pulmões.

Autopsiaram segunda vez o cadaver os srs. José da Fonseca Dias, de Oliveira do Bairro, e José Ferreira Lopes, da Mealhada. As declarações dos dois peritos foram em tudo eguaes ás dos primeiros, que eram os srs. drs. Francisco Cancella e Portela, d'Anadia.

D'este modo os inimigos de Adriano Campar viram frustrados os seus planos, não podendo já illudir ninguem quanto á fabula d'elle ter assassinado sua propria mulher. O que parece impossivel é que houvesse gente tão pervertida, que fosse jurar que tinha ouvido cousas, que duas autopsias verificadas por medicos distinctos e de inconcussa probidade declaram serem absolutamente falsas.

Não haveria meio de extinguir de vez a industria de testemunhas falsas, que infelizmente se vae desenvolvendo por toda a parte? Era o meio de haver socego na familia e de affrouxar o movimento criminal em muitas ciscumscripções comarcãs.

Vejam!—A camara municipal de Trancoso votou a percentagem de 50 por cento sobre as contribuições geraes do Estado, sendo 35 para despezas geraes municipaes e 15 para pagamento aos professores de instrucção primaria. E como esta quasi todas as camaras do paiz, e muitas pedem ainda muito mais.

Aveiro não paga contribuição directa para o municipio, contentando-se os seus administradores com os pequenos rendimentos que tem. O modo porém porque ahi se está procedendo com o pedido de vinho para consumo particular, está reclamando uma medida n'este sentido—tão longe vae o abuso de muitos *patriotas* cá da cidade.

Nova importante.—O governo acaba de fixar em 8,7 p. c. a percentagem do addicional sobre as contribuições do estado, para despezas da viação publica, que no anno passado foi de 15. Ha portanto uma economia para os contribuintes de meio por meio apezar de n'este districto os melhoramentos materiaes terem attingido um desenvolvimento excepcionalmente espantoso.

Trabalhos da junta de inspecção.—Esta junta em sessão do dia 18 inspeccionou 29 mancebos. Approvou 14, isentou definitivamente 6, temporisou 7 e mandou 2 para serem observados no hospital competente.

Em sessão do dia 19 inspeccionou 26, approvando 15, isentando e temporisando 5.

Em sessão do dia 20 inspeccionou 26, approvando 15, isentando 6, temporisando 4 e mandando 1 para ser observado no hospital competente.

A companhia gymnastica de Resusta & Teresa.—Como já dissemos, teve a sua estreia no domingo passado esta notavel companhia, que em nada desmereceu dos creditos de que vinha precedida, pois todos os trabalhos foram executados com mestria.

O trabalho denominado *Projectil Humano* foi uma completa novidade para o nosso publico, que ainda não tinha visto semelhante exercicio, que na verdade é extraordinario e feito como ainda nenhum artista o tem executado. Onorato Cerdan foi o successor do artista que tanto em Lisboa, como no Porto e Figueira executou tão arrojado exercicio, o qual hoje é feito com mais precisão e limpeza por este distincto artista.

— Chegaram esta manhã no comboio duas novas serpentes compradas no jardim zoologico de Lisboa, que serão apresentadas ámanhã, juntamente com a collecção de Miss Nala Damajanti. A maior mede quatro metros e a mais pequena tres; eram as maiores que alli estavam expostas. Para esse fim foi expressamente a Lisboa M. John Palmer tratar com a direcção do jardim a venda d'estes dois *reptis*.

O assassino José Violante.—Partiu hontem das cadeias de Oliveira d'Azemeis para Vouzella o criminoso que tem por nome a epigraphe d'esta noticia. Prezo alli, a instancias do sr. governador civil d'este districto, pelo habil e zeloso administrador d'aquelle concelho o sr. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro, e exigida a remessa d'elle para as cadeias de Vouzella pelo sr. delegado d'esta comarca, foi alli recebel-o para o conduzir uma força de infanteria e a esta hora terá dado entrada na comarca onde praticou o delicto de que é accusado.

O descarrilamento.—Tinha-se apenas acabado de imprimir o ultimo exemplar do nosso numero passado quando recebemos de Santarem o seguinte telegramma, que já não podemos publicar n'aquelle n.º:

Santarem, 18, 2 e 16 da tarde.—No descarrilamento de que já tem noticia, apenas, felizmente, foi morto um dos condutores da grande manada de gado vaccum, do qual ficaram esmagados onze cabeças e que foi a cauza do descarrilamento da machina e *tender*, na passagem além da ponte de Sant'Anna, e conduziram a esta estação. As outras carruagens descarriladas sobre a ponte, da qual ficaram carris, travessas e varandas completamente inutilisadas. Um condutor do gado foi morto, e o outro preso pelos passageiros. Este estava completamente embriagado, praticando desatinos incriveis contra os passageiros, que o prenderam, sendo necessario amarral-o com cordas para o segurarem. Ha a lamentar apenas a morte de um dos condutores e das onze cabeças de gado.

Em outro logar d'esta folha vae já uma descripção mais detida do successo, causado ao que se vê pela imprevidencia do guarda e pela embriaguez dos condutores do gado.

Transcripções.—São do nosso collega *Jornal do Povo* as seguintes noticias:

Proseguem com grande actividade os estudos do segundo lanço da estrada n.º 30-A, comprehendido entre o logar da Taypa, freguezia de Macinhata da Seixa, e o rio Caima.

— No dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã toma posse da egreja da freguezia de Cucujães o nosso amigo e esclarecido ecclesiastico o sr. José Joaquim Ferreira, que ha tempos foi despachado para aquelle beneficio. Consta-nos que uma commissão, composta de senhoras e de alguns cavalheiros d'aquella freguezia, prepara brilhantes festejos para receber o novo parocho e solemnisar a posse.

— O tempo tem corrido tão chuvoso, tão ventoso e tão frio, que nos recorda os mezes de dezembro e fevereiro. A agricultura tem-se ressentido bastante: os milhos apparecem, n'algumas partes, cortados na cana; os trigos, que ainda estão nos campos, não criam completamente o grão; e os vinhedos principiam a manifestar indicios de molestia no cacho.

— Fez acto no dia 16 do corrente, ficando plenamente approvado, o nosso amigo sr. Antonio Luiz Gomes, intelligente alumno do 4.º anno de direito e presidente da direcção do club academico.

— Acha-se n'esta villa o sr. Joaquim Soares Pinto, filho do sr. Antonio Soares Pinto, digno administrador de Ovar. O nosso amigo vem praticar com o nosso presado collega e intelligente advogado nos auditorios d'esta comarca, o sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo.

Despachos de instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Augusto de Calça e Pina—nomeado, em concurso, para o logar de guarda do gabinete de physica e chimica do lyceu nacional de Evora.

João Pires Gomes, professor do lyceu nacional de Faro, agraciado com o augmento do terço do seu ordenado por diuturnidade de serviço.

Paulo José Mourão, nomeado, em concurso, para o logar de porteiro do lyceu nacional de Evora.

OS COSTUMES PARLAMENTARES EM FRANÇA

Quem entra pela primeira vez n'essa camara só conhecida cá fóra pelo diario das sessões, revisto, corrigido, envernisado, limpo das excrescencias de brutalidade, fica attonito, descoroçoado, e pergunta a si proprio se aquillo será, por acaso, a praça da Roquette n'uma bella manhã em que o escol de Paris faz *chahut* em volta da guilhotina. Os deputados que, a um por um, são bellos rapazes, horas antes sorridentes e amaveis nas salas, convertem-se em tigres, chacaes, leopardos, que pulam, uivam, e entre cujas mandibulas se julga entrever presas de bestas feras. Espera-se o guarda que, para os socegar, lhes estenderá na ponta do chuço um naco de carne. Os cabelludos sacodem as jubas com um movimento foribundo, como o leão do Atlas; outros, antes de arrojar a invectiva, encolhem-se como o gato bravo para se lançar á ovelha; os magestosos, se os ha, movem as volumosas cabeças como o elephante em busca de um ponto de mira para a trombada; alguns deixam as cadeiras, invadem o recinto fronteiro á tribuna, e batem o pé como um hercules de feira convidando o espectador mais forte a medir-se com elle. Do alto d'uma tribuna assiste-se a este espectaculo extraordinario, como se, debruçado sobre o parapeito e defendido das dentadas, se estivesse assistindo a uma reunião de todos os animaes do Jardim das Plantas na cova do urso Martin.

Em politica chama-se a isto uma sessão, apesar de toda a gente estar de pé, vociferando, gesticulando, vomitando injurias sobre o adversario, applaudindo o correligionario como os *claqueurs* acclamam um actor no fim d'uma rajada d'effeito. Lá está o general, esse official superior do exercito que vae ser tratado como um recidivista, emquanto que elle insultará o primeiro ministro da França. Que costumes, meu Deus! E como tudo isto se parece pouco com o que se passa lá fóra. Nas reuniões publicas de peior nota ninguem se porta com menos cortezia do que n'este palacio onde se fazem leis.... quando ha tempo para isso. O odio em todos os olhares, o desprezo mutuo em todas as attitudes, a provocação em tudo, incessantes invectivas por entre as quaes resvala a espaços alguma phrase chistosa como um debil protesto do espirito francez contra o desvergonhamento politico; no general uma serenidade contrafeita, na bancada dos ministros uma indifferença estudada, em todos os corações rancores, em toda a parte o mesmo receio da collisão que póde produzir-se d'um momento para outro, nenhum respeito d'este por aquelle, quando muito um certo agrupamento por interesse a que permanece estranha a estima pelas pessoas.

.....

Como a paixão transtorna tudo n'estes homens, e como a cegueira politica os torna inferiores a si proprios! Onde estás tu, velha cortezia franceza? E onde estás tu, classico espirito francez, poderia accrescentar quem observa a que polemicas brutaes descem todos esses homens escolhidos pelo povo para governarem a França! A ironia regrada, a phrase inspirada foram substituidas, a pouco e pouco, nos costumes parlamentares, pela injuria á queima-roupa.

A replica tornou-se brutal como um pontapé n'uma briga segundo as leis da *savate*. A esgrima parlamentar, o duello a discursos de sensação, deu passagem ao que quer que seja que se póde chamar o tamanco da eloquencia, com que d'um pontapé se esmaga o peito do adversario, fazendo ranger os ossos como n'um combate de rusticos. Repugna vêr, desalenta ouvir; offende o bom senso, revolta o espirito e entristece o pensamento, que não observa sem pezar todas as bellas qualidades francezas caidas no odio, que cega e converte os homens de melhor educação n'umas entidades que se parecem muito mais com um animal perigoso do que com um legislador.

A febre degradante que avilta os homens lá de baixo communica-se logo ás galerias. Pelos murmurios, pelas approvações ruidosas ou pelos commentarios offensivos dos espectadores, percebe-se que os legisladores, que tão pouco se respeitam uns aos outros, tambem não são respeitados pelo publico. O que se passa em algumas de essas tribunas é puramente escandaloso, e depõe da pouca estima pela representação nacional que sobrevive nos frequentadores das sessões estrondosas. Parece o paraiso d'um theatro de feira! Ainda se não sentam no parapeito da varanda com as pernas para fóra, mas é só o que falta. Tratam os deputados como comicos, marcam-lhes as entradas e as sahidas, acolhem phrases de effeito com gargalhadas e quasi pateiam o orador quando lhes desagrada. N'algumas galerias, o publico divide-se tambem em grupos, em partidos. Ninguem se acanha de gritar: «Olha o presidente que dentista! Bastava levantar duas pedras de calçada para todo esse governo se finar de medo! Já basta de general! Reparem na careta que faz o ministro! Bravo, Fulano! Ponham na rua Sicrano! Farçantes! A direita é *rigolo!* Para a frente a *claque*! A' unha, e acabem com isso! Espera, elles engalfinham-se! Que pena, separaram-n'os! Atira-te, lesma! Acabas d'ahi, Anatolio?»

Aqui está o que se não diz mas grita-se n'algumas tribunas, e é tão grande o barulho que ninguem lá ouve nada. Julga-se estar assistindo a um espectaculo de feira, em que a representação ás vezes é mais interessante na sala do que na scena, os actores não acreditam nos seus papeis, e o publico não faz caso do que elles dizem. A isto chegou o regimen chamado parlamentar, depois d'essas scenas desoladoras tantas vezes repetidas!

Albert Wolff.

E ainda faltam n'este quadro as carteiras quebradas a murro, e os deputados esgrimando com os pés das cadeiras partidas!—diz um collega da capital.

AO PUBLICO

A Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia, ao tomar posse em 9 de julho de 1887, comprehendeu logo que o espinhoso da sua missão estava na gerencia do hospital, e que para a sua acção se tornar proficua carecia especialmente de empregados que a coadjuvassem com a maxima lealdade. Como na sua entrancia não conhecia as aptidões nem o zelo dos que encontrou em serviço, aguardou os factos para se esclarecer, providenciando de prompto no que lhe pareceu mais urgente, como a remoção immediata de dois porcos, que existiam no quintal contiguo ás enfermarias, e que pertencendo ao enfermeiro, eram todavia sustentados pela Santa Casa.

No hospital não havia livro de matricula, d'onde constassem os nomes e o numero de doentes que entravam e saiam, bem como as cirmunstancias que concorriam em cada um d'elles, faltando por tanto a baze essencial para a estatistica do estabelecimento. A nota do movimento era extraída pelo enfermeiro da escripturação avulsa das *papeletas*, podendo calcular-se o escrupulo com que se fazia este trabalho se o confrontarmos com o rol das despezas diarias feitas pelo mesmo empregado, cujos arbitrios a Meza se viu compellida a cercear. O livro da matricula fez-se immediatamente á posse.

Cumpre notar que um dos primeiros actos praticados pela Meza foi annunciar a arrematação do fornecimento dos generos necessarios ao hospital, dando-se ao acto a maior publicidade, e fazendo-se a adjudicação, na presença dos interessados.

A cargo do enfermeiro estava porém o prover ao fornecimento de certos artigos, que, uns por serem relativamente insignificantes, e outros por não serem de consumo diario, não podiam ser arrematados, importando tudo em cada mez entre 18$000 e réis 20$000. Como em julho a Meza considerasse exageradas as despezas feitas com a acquisição de taes artigos, encarregou outro empregado estranho ao hospital da compra de alguns d'elles, do que resultou notavel economia, diminuindo em agosto aquella verba, que nos mezes subsequentes foi decrescendo, até chegar a proporções mais modestas. E foi devido á fiscalisação exercida pela Meza, que em setembro o enfermeiro sollicitou a sua exoneração, que lhe foi dada.

Para substituir o pessoal interno com a brevidade que era para desejar, viu-se a Meza forçada a nomear interinamente pessoas alheias áquelle trabalho e de cuja boa vontade se aproveitou para satisfazer de prompto e sem prejuizo das enfermarias a todas as exigencias do serviço hospitalar. Mas depressa conheceu que não bastavam só os bons desejos d'aquelles individuos, pois era preciso que se estribassem em conhecimentos especiaes, de ordinario adquiridos pela pratica, para que a actividade d'elles se tornasse proveitosa aos que a desgraça obrigasse a entrar n'aquelle estabelecimento de caridade. E como os encarregados do tratamento dos doentes estivessem já adiantados em annos, não podiam desempenhar-se cabalmente da incumbencia, que é sempre ardua, muito principalmente para os que não tiveram o conveniente tirocinio.

Veio então do Porto um enfermeiro, sendo encarregada da direcção das enfermarias do sexo feminino pessoa, que nenhuma pratica tinha do curativo, mas que a Meza nomeou para occorrer á necessidade que havia de prehencher sem demora o logar.

Em todas estas substituições, além do objecto principal actuava tambem a idea de fazer economias que collocassem a Santa Casa em circunstancias de emprehender melhoramentos importantes no edificio, dando-lhe a capacidade e conforto recommendados pela sciencia. Entendia a Meza que era vicioso o systhema adoptado n'aquella casa, que n'ella não podia existir verdadeira administração emquanto não houvesse um remodelamento pautado pelas necessidades d'ella, para que aos enfermos fosse garantido tratamento cuidadoso, tanto no que respeitava ao corpo como á parte puramente espiritual.

Não é facil encontrar verdadeira dedicação em pessoal mercenario, a cujo cuidado esteja o serviço das enfermarias, o que não quer dizer que não se deem excepções a esta regra. E porque urgia introduzir reformas que dessem as vantagens que a Meza esperava auferir em beneficio da instituição, deliberou chamar para o serviço da Misericordia as Irmãs hospitaleiras, que em muitas das principaes terras do paiz tem exclusivamente a seu cargo o tratamento dos doentes nos hospitaes civis. Estes exemplos a determinaram a dar aquelle passo, para o que colheu primeiro informações d'essas localidades, habilitando-se d'este modo a proceder com conhecimento de causa.

No orçamento de 1887-1888 estavam assim remunerados os serviços do hospital:

Um enfermeiro e uma enfermeira	180$000
Uma criada	28$800
Um criado	24$000
Total	232$800
Havia além d'isto mais	20$000
para lavagem do hospital e da Egreja Total	252$800

Por o actual regimen dispende-se apenas:

Gratificação a tres Irmãs hospitaleiras	54$000
Vencimento d'um enfermeiro	48$000
Dito d'uma auxiliar das enfermarias do sexo feminino	14$400
Dito d'um servente	18$000
Total	134$400
A este pessoal se acha tambem incumbida a lavagem das enfermarias.	
Assim temos que a despeza do regimen anterior era de reis	252$800
A despeza actual é de reis	134$400
Differença para menos	118$400

A economia de 118$400 reis em uma verba de 252$800 reis pareceu assás importante á Meza, para a pôr de parte, porque representa quasi metade do que estava orçado. E ainda assim não é esta a maior economia que se póde fazer com a conservação das Irmãs hospitaleiras. A reducção da despeza feita com as dietas, vê-se na conta junta, comparando-a com a quantia dispendida no anno passado, e muito principalmente se se confrontar com o orçamento. Para este resultado contribuiu:

1.º—A arrematação dos generos, que anteriormente eram fornecidos avulso;

2.º—O regimen estabelecido n'esta casa hospitalar depois de 16 de março ultimo.

Além d'isto não era possivel acudir a todo o serviço com o pequeno pessoal que d'antes havia. O hospital tem diariamente quarenta doentes. E como assistir a todos elles, só com um enfermeiro, uma enfermeira e um criado ocupado a maior parte do tempo em mesteres estranhos ás enfermarias? Com os seis empregados actualmente em exercicio durante o dia não ha para elles um momento de folga. O que seria d'antes reduzidos apenas a metade, porque a cozinheira não abandonava o seu posto, não se occupando nunca do que pertencesse ao hospital?

D'antes as sobras eram consideradas como propinas do enfermeiro, em vez de serem propriedade do estabelecimento, Actualmente os crescimos são convenientemente aproveitados para as refeições do dia seguinte, havendo em tudo o maximo aceio, como póde verificar quem quizer visitar o edificio, e como é publico e notorio.

Não será difficil demonstrar que se o actual regimen se estabelecesse logo que a Meza tomou posse, a economia só n'este ramo subiria a 500$ reis. Infelizmente conta apenas tres mezes e meio e ainda assim são consideraveis os melhoramentos moraes e materiaes que de então para cá se notam n'esta casa de caridade, como pódem attestal-o quantos ali teem ido tratar-se, comparando o passado com o presente.

Com o producto das reducções de despeza, que ligeiramente esboçamos, póde a administração emprehender a construcção de um edificio em melhor local, como satisfação ás exigencias dos homens da sciencia, que entendem que, não obstante a boa ventilação, nem o sitio nem a casa se prestam aos fins da instituição. E hoje que Aveiro remoça, vendo-se por toda a parte os effeitos do progresso e da civilisação, é de toda a conveniencia, que se faça um novo hospital, em ponto mais azado, podendo realizar-se esta obra sem sacrificio da pobreza, que ali vae procurar alivio aos males do corpo e da alma. Bastam para isso as economias iniciadas pela Meza, e em que se deve preserverar, para que o novo edificio se construa sem sacrificio das classes pobres e das mais que encontram ali remedio aos seus padecimentos.

Pense-se bem n'isto que é importante, congreguem-se todos os elementos validos, e mettam hombros á empreza os que confiam no dedicado patriotismo d'esta terra, cuja iniciativa se tem por vezes assignalado, como se prova com a historia de todos os tempos.

Aveiro, 30 de junho de 1888.—O Provedor, *José Eduardo d'Almeida Vilhena.* O Escrivão, *Padre Manuel Ferreira Pinto de Souza.* O Thesoureiro, *José Antonio Pereira da Cruz.* Os Mezarios, *Antonio Maria Alves da Roza, Antonio Maria dos Santos Freire, Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, João Bernardo Ribeiro Junior, Antonio Ferreira Felix Junior, Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, José Maria Sarabando, Manuel de Lemos, Junior.*

—

RECEITA

Fundos que vem do anno anterior	1:198$612
Pelo que recebeu de juros d'inscripções da Junta do Credito Publico	1:708$500
Idem, idem d'obrigações do emprestimo de 1881, no valor de 540$000 reis	27$000
Idem, idem de capitaes mutuados, vencidos no anno de 1885-1886	9$000
Idem, idem de capitaes mutuados, vencidos no anno de 1886-1887	80$821
Idem, idem de capitaes mutuados, vencidos no anno de 1887-1888	201$772
Idem de fóros a dinheiro, vencidos no anno de 1882-1883	2$700
Idem, de fóros a dinheiro, vencidos no anno de 1883-1884	5$202
Idem, de fóros a dinheiro, vencidos no anno de 1884-1885	5$002
Idem, de fóros a dinheiro, vencidos no anno de 1885-1886	9$577
Idem, de fóros a dinheiro, vencidos no anno de 1886-1887	10$273
Idem, de fóros a dinheiro, vencidos no anno de 1887-1888	233$705
Idem, de fóros a generos, vencidos no anno de 1882-1883	2$145
Idem, de fóros a generos, vencidos no anno de 1883-1884	2$310
Idem, de fóros a generos, vencidos no anno de 1884-1885	1$848
Idem, de fóros a generos, vencidos no anno de 1885-1886	2$930
Idem, de fóros a generos, vencidos no anno de 1886-1887	13$094
Idem, do fóros a generos, vencidos no anno de 1887-1888	139$997
Idem, de renda de casas e terras	108$180
Idem, de tratamento de particulares e militares no hospital, no anno de 1886-1887	113$760
Idem, de tratamento de particulares e militares no hospital, no anno de 1887-1888	905$575
Idem, de legados pios não cumpridos	27$179
Idem, de laudemios	33$760
Idem, de donativos	31$000
Idem, de despezas com acções judiciaes abonadas pela Santa Casa	12$851
Idem, de diversos objectos	1$400
Idem, de capitaes destractados	464$435
Idem, de documentos em divida da gerencia finda em 30 de junho	466$952
Somma	5:819$580

DESPEZA

Capitaes mutuados	750$000
Legado do bemfeitor Ricardo José da Rocha	60$000
Dito dos bemfeitores José Gonçalves Netto, e Barão de Castello de Paiva	$900
Dito dos bemfeitores Isabel da Luz e Padre João d'Azevedo	10$500
Dito do bemfeitor Ignacio da Silva Medella, relativo ao anno anterior	250$000
Uma missa por alma de José Simões de Paiva	$300
Esmola por trinta missas a que foram reduzidas todas as que se tinham deixado de rezar	9$000
Despeza feita no hospital de S. José com o cumprimento do legado do Barão de Castello de Paiva (5 annos)	10$755
Gratificação aos empregados	887$725
Percentagem ao Thesoureiro (1 1[2 por cento)	54$275
Anniversario por alma dos irmãos defunctos	12$860
Festividade e procissão de Quinta-feira Santa	59$800
Cêra, azeite e guizamento da egreja e sachristia	27$025
Mortalhas e conducção de cadaveres á sepultura	5$765
Esmolas a necessitados e passageiros pobres	19$300
Dietas para o hospital	1:129$555
Medicamentos para o hospital	399$865
Lenha para o hospital	69$455
Petroleo e outros objectos para as luzes do hospital	38$535
Lavagem e limpeza da egreja e hospital	23$295
Palha para enxergas do hospital	11$770
Louça de barro e de folha de Flandres para o hospital	32$795
Roupa nova para o hospital e concerto da usada	101$970
Negocios judiciaes	35$355
Premio do seguro contra fogo	10$200
Fôro aos herdeiros de Antonio Duarte, de Villar	$740
Expediente da secretaria e despezas eventuaes de administração	35$680
Contribuições prediaes	2$945
Despezas eventuaes do hospital	56$615
Mobilia para o hospital	4$560
Pequenos reparos no hospital e seus annexos	24$405
Paramentos para a egreja	40$255
Medidor dos generos	$500
Portas para a casa onde esteve o Asylo de José Estevão	7$000
Reparos na egreja e telhados	11$795
Caiação do hospital	12$420
Decima de fóros	1$110
Concertos urgentes e indispensaveis no hospital	30$000
Diminuição de valores em documentos cobrados	258$662
Fundos que passam ao anno seguinte	1:321$893
Somma	5:819$580

Aveiro e Sala do Despacho da Santa Casa da Misericordia, em 30 de junho de 1888.

O Provedor, *José Eduardo d'Almeida Vilhena.* O Escrivão, *Padre Manuel Ferreira Pinto do Souza.* O Thesoureiro, *José Antonio Pereira da Cruz.* Os Mezarios, *Antonio Maria Alves da Roza, Antonio Maria dos Santos Freire, Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Manuel de Lemos Junior, João Bernardo Ribeiro Junior, Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, José Maria Sarabando, Antonio Ferreira Felix Junior.*

CARTA DE LISBOA

19 DE JULHO DE 1888.

Na terça-feira de tarde, entre as estações de Sant'Anna e Santarem, occorreu um grande sinistro na linha ferrea, do qual resultou ficarem esmigalhados um homem e onze bois mortos. A's 4 horas da tarde sahia da *gáre* de Santa Apolonia, em direcção ao Porto, o comboyo rapido n.º 5. Compunha-se o trem: de machina e *tender*, como não podia deixar de ser, de um *fourgon*, de tres carruagens de 1.ª classe, de um carro-*coupé*, e, na cauda, de uma carruagem-freio com todas as tres classes. Aproximava-se o comboyo de Santarem e ia a entrar na ponte da Asseca, deviam ser para ahi seis horas, quando uma enorme manada, coisa para cima de duzentos bois, que vinha do lado de Santarem, pela estrada que corre parallela á via, salta para a linha ferrea, arrombando o portello da passagem de nivel, e atropellando a guardadora e outra mulher que correra a auxilial-a no proposito de afastar o gado. Com os bois, que parece sahiam de um touril para um circo, saltam os homens que os guiavam, procurando com as suas aguilhoadas sacudir a manada para fóra da linha. Logo que o machinista previu o sinistro apertou os freios automaticos, obstando assim a que as carruagens, com o impulso para diante, prolongassem o descarrilamento, ao mesmo passo que obstava a que as mesmas carruagens, saltando da linha, tombassem. Mas os boieiros nada puderam conseguir. Os bois atravancaram a linha e o comboyo não poude suspender a sua marcha. O resultado foi serem colhidos onze bois e um dos guardadores que, á imminencia do perigo, como recurso supremo, se ajoelhara diante da machina, de mãos postas, dizendo:—Ai! Jesus! Acudam-me!

A pobre mulher guarda da linha, que foi atropellada, apezar das suas dôres, ouviu este grito dilacerante, esta imprecação sublime na sua instinctiva ingenuidade em invocar, n'aquelle momento, o valedor de todas as angustias! O comboyo não poude ter compassividades e seguiu, colhendo o homem, esmigalhando-lhe o craneo e espostejando-lhe o corpo. Foram 11 bons apanhados pela locomotiva, ficando alguns n'uma perfeita massa, a termos de poderem servir para almondegas. Um dos animaes, porém, ficou vivo, dependurado da ponte. Tinha as pernas cortadas e eram tão dolorosos os seus mugidos, que lhe fizeram immediatamente a caridade de o acabar de matar!

Com o choque saltaram da linha tres carruagens, sendo uma só a que ficou inteiramente fóra dos *rails*. Mas, graças á precaução do machinista, conservaram-se de pé. Os passageiros, que eram uns trinta e entre elles os srs. Carlos Relvas, que ia para a Gollegã, e Magalhães, proprietario de uma fabrica de tijolos, que ia para Santarem, os passageiros não soffreram mais que o susto, felizmente. N'uma das carruagens do centro vinha um padre, alto e gordo, com alguma coisa de ascetico na physionomia. O sacerdote estremeceu de terror ao dar pelo perigo, e, ainda vibrante de panico, exclamou: «Foi um milagre! Foi um milagre!»

E depois, mais tranquillo, com uma ingenuidade adoravel o mesmo sacerdote disse: «Talvez se deva o não haver desgraça nenhuma a ir eu aqui.»

Os passageiros, repostos do susto e com esta inexprimivel satisfação que succede ao perigo em que nos vimos por um instante afundados, começaram a gracejar com o ecclesiastico e a dizer-lhe a facecia que é da occasião: «Ora, foi por um padre ir aqui que succedeu o desastre.»

Parece que um passageiro gratificára o machinista com uma libra. A elle se deve, com effeito, e não ao reverendo, a felicidade dos passageiros.

O gado, mais de duzentas cabeças, pertencia ao lavrador sr. Gregorio Florencio Cannas, e ia de Santarem para o mercado da Malveira. Era guiado por dois boieiros, altos e corpulentos, vestidos com os seus trajes proprios. Parece que estavam um pouco piteireiros. Se o não estivessem é de crêr que houvessem evitado o sinistro, impedindo que o gado rompesse para a linha. Os bois que ficaram em massa foram enterrados logo; os que ficaram mais ou menos inteiros foram para Santarem, com destino á Misericordia, asylos e pobreza d'aquella cidade.

Os soccorros foram promptos. Compareceram immediatamente auctoridades e policias de Santarem. Do Entroncamento chegou o primeiro comboyo de soccorros trazendo vario pessoal e o inspector. Foi esta machina que trasbordou os passageiros e os conduziu para os seus destinos.

Pouco depois chegava outro comboyo de Lisboa (Santa Apolonia) trazendo os srs. Thirobois, engenheiro de tracção; Cactelièvre e Avila, engenheiros de via e obras, e Guedes, subchefe do movimento. Trabalhou-se toda a noite no desempedimento da linha, ficando hoje livre ás 10 horas da manhã, por forma que o comboyo n.º 1, das 8 horas e meia, já não soffreu trasbordo. O comboyo mixto do norte, que chega a Santa Apolonia perto das 10 horas da noite, veiu com umas 4 horas de atrazo. Foi excellente todo o trabalho de desobstrucção da linha. Não houve avaria alguma no trem.

O comboyo mixto, que chegou pelas duas horas da madrugada d'hoje, trouxe, entre outros passageiros, trinta de 3.ª classe, com destino ao Brazil, devendo embarcar no paquete da Mala Real. A hora da partida do paquete estava marcada para ás duas da tarde. Mas, como as bagagens d'esses pobres emigrantes tiveram que ficar em Santarem, pois que apenas foram trasbordadas as malas do correio e pequenos volumes, foi ella adiada.

Essas bagagens chegaram esta tarde por volta das duas horas. Foram tomadas em Santa Apolonia por uma fragata da casa Pinto Bastos. Por essa circumstancia o paquete atrazou por algumas horas a sua partida.

—Desvaneceram-se completamente os boatos da demissão do sr. ministro da justiça, o que foi bom.

— Desmente-se a noticia do proximo regresso do monarcha brazileiro aos seus estados. O imperador sente-se bem em França e conta demorar-se ali. Em carrespondencia de 14, de Aix-les-Bains, dirigida ao *Figaro*, registram-se as excellentes disposições do convalescente e a alegria com que elle formula a seguinte phrase:—*Oui, oui, cela va bien, la France m'aura sauvé!* Foi só no dia 29 do mez passado que elle sahiu pela primeira vez. O imperador está alojado no Splendid Hotel, com uma comitiva de trinta pessoas. Toma constantemente café, sendo-lhe porém vedados os prazeres da meza, aos quaes pelos modos nuuca se achou escravisado. Emfim, o estado physico e moral do chefe da nação brazileira é actualmente de molde a satisfazer os seus amigos e os do imperio. Foram-se os vaticinios sombrios, com as inquietações e os terrores, e ainda bem.

—Falleceu ante-hontem n'um quarto do hospital de S. José, onde ultimamente se havia recolhido, o dr. José Germano da Cunha Mascarenhas, chefe da 2.ª repartição da Direcção geral da Contabilidade Publica.

Falleceu tambem ante-hontem o distincto advogado dr. Carlos Valeriano Pires. Era homem geralmente bemquisto e considerado.

— A familia imperial da Allemanha ainda não cessou de ser perseguida e flagellada pela desgraça; agora, annuncia-se que a grã-duqueza de Baden, irmã de Frederico III, vae cegar! Já fez tres operações aos olhos, sem resultado, e os medicos julgam inutil e perigosa uma quarta. A velha imperatriz Augusta, que em poucos mezes viu morrer o marido e o filho, vae acompanhar a filha na sua cegueira. Ahi está a felicidade dos grandes e poderosos!

— O sr. juiz do 1.º districto já entregou o processo do réu Marinho da Cruz que lhe fôra confiado para estudar. Parece que o julgamento terá logar no dia primeiro do mez de agosto. Não vae sem tempo.

— A camara municipal de Quilimane enviou para Lisboa o producto de uma subscripção, duzentos e tantos mil réis, com destino ás victimas do theatro Baquet.

— Um velho de 70 annos esfaqueou a noite passada sua mulher, por motivo de ciumes. A victima regulava pela mesma edade. Esta foi recolhida ao hospital e o aggressor foi preso. O logar do crime foi uma casa no Chafariz do Andaluz.

— Teem sido vendidos na exposição industrial 114:882 bilhetes, sendo o producto de 11:705$200 reis.

— Os criminosos implicados no crime do Campo Grande não foram ainda agarrados.

— Estão presos 9 homens implicados nos tumultos de Carnide tres que fizeram uma espera á policia, quando procurava os criminosos e seis que foram as cabeças de motim. O estado de Braga, taberneiro, não é desesperado. O assalto á policia foi feito na azinhaga da Cruz dos Barros. Tres policias defenderam-se a rewolver. Quando a policia conduzia os presos á botica de Carnide o povo fez grande tumulto. Um policia conseguiu fugir e telegraphar. Salvaram-se assim.

— Foram supprimidas as seguintes estações telegraphicas de 5.ª classe: Avintes, Coimbrões, Côrvo, Grijó, Landim, Recantos e Villar do Passeio, concelho de Villa Nova de Gaia.

— A sr.ª baroneza de Carvalho Borges, viuva do ministro do Brazil, mandou distribuir esmolas a todos os pobres que appareceram á porta do templo onde se celebraram os officios funebres. Uma deputação dos corpos gerentes da associação de beneficencia brazileira entregou-lhe uma mensagem de sentimento.

— O embaixador do rei de Sião que fôra recebido por el-rei D. Luiz em audiencia solemne, partiu para Paris no *Sud Express* com a sua comitiva. Ao apresentar as suas credenciaes pronunciou em siamez um discurso.

— Foi nomeada uma commissão encarregada de estudar a molestia que tem affectado o tabaco do Douro. E' assim composta: presidente, sr. Manuel Rodrigues Gondim; vogaes, srs. Luiz Antonio Rebello da Silva, José Verissimo d'Almeida, Manuel do Carmo Rodrigues de Moraes, José Maria Tavares da Silva, servindo este ultimo de secretario.

— A frota que a Inglaterra mobilisa actualmente é a mais formidavel de todas as que tem armado em tempo da paz. Y.

NOVAS DE LONGE

O duello Floquet-Boulanger.—A ultima hora do *Temps* publica os detalhes, que aquelle jornal póde apurar sobre o duello do srs. Floquet e Boulanger.

O presidente do conselho passara a manhã a concluir e rever o discurso que devia pronunciar á tarde na inauguração do monumento de Gambeta. A's nove horas menos dez minutos saiu do ministerio do reino. Tinha combinado encontrar-se com as suas testemunhas com Clemenceau, que mora na rua Clement-Marot. A carruagem fez um certo desvio para não despertar suspeitas, apesar do segredo ter sido absolutamente guardado pelos amigos de Floquet, tanto sobre o local como sobre a hora do combate.

Os tres pozeram-se a caminho de Neuilly, Boulevard Argenson, casa n.º 6. O jardim d'esta casa, pertencente ao conde Dillon, fôra o local escolhido para o encontro. Quasi ao mesmo tempo, apparoceu o general Boulanger com os seus padrinhos.

A's 10 horas em ponto principiou o combate, sendo juiz do campo Laisant. Os adversarios accometteram-se impetuosamente, com verdadeira furia. Logo aos primeiros passos ficaram levemente feridos, Floquet na perna direita, e Boulanger na mão. O juiz de campo teve de se interpôr e separal-os para evitar o *corpo a corpo*.

Passaram a segundo assalto sem descançarem. Foi terrivel! Boulanger caiu a fundo para atravessar pelo seio direito o seu adversario; Floquet, porém, parou a estocada, e respondeu com outra que o feriu no pescoço. Da ferida jorraram logo borbotões, de sangue. Boulanger vacilou por instantes, mas susteve-se em pé. Os padrinhos consideraram impossivel a continuação do duello.

Quando Floquet saiu, havia já muita gente reunida na rua. Correu, como um relampago, o boato de que Boulanger fôra morto; mas este appareceu logo depois, com o peitilho da camisa ensopado em sangue, conservando a maior serenidade. Recolheu-se a casa de Dillon.

Ahi foi-lhe examinada a ferida, e viu-se que a ponta do florete tinha penetrado na profundidade de 5 centimetros, entre a jugular e a carotida, cortando o nervo phonico. A' tarde, o seu estado inspirava cuidados. Respirava com grande difficuldade e tinha 120 pulsações por minuto.

Madame Boulanger veiu buscal-o com as suas duas filhas.

Entretanto um jornalista adiantara-se a Floquet, (que recolheu a casa ás 11 horas, e por uma rua transversal) e fôra já a casa d'este dar noticia do resultado do combate.

Na praça Beauvan, alguns deputados esperavam o resultado do duello. Em pouco tempo as salas da presidencia do conselho encheram-se de pessoas que vinham apresentar as suas felicitações. O general Brugére foi um dos primeiros, com recado do presidente da republica. Além d'isso madame Carnot quiz ficar durante toda essa inquietadora manhã ao lado da esposa de Floquet, que bem se póde suppôr como estaria afflicta, sabendo, como sabia, que o duello se estava realisando.

Os boletins medicos a respeito de Boulanger são affixados á entrada dos escriptorios da *Presse*.

*

Como se sabe Boulanger devia presidir n'essa noite a um banquete na avenida Daumesnil. Foi substituido por Naquet.

*

Durante toda a noite de 14 chegou a receiar-se pela vida do general. A febre traumatica chegou a 40 graus e alguns decimos. Pela madrugada, porém, acalmou.

Prohibiram-lhe o fallar, mas apesar d'isso esteve expressando o seu affecto ás filhas. O numero de pessoas que o visitaram e lhe deixaram bilhetes é extraordinario.

Rochefort evitou uma pequena manifestação que se quiz fazer contra Floquet.

O desastre de Boulanger fez menos sensação em Pariz, do que era natural suppôr.

Os papeis secretos.—Desde que morreu o ultimo imperador da Allemanha, não tem cessado de fallar-se d'uns documentos importantissimos que a imperatriz Victoria enviou para Inglaterra, guardados com a maxima segurança.

A imperatriz Victoria teve ha dias uma demorada entrevista com o imperador Guilherme II e o ministro da justiça; n'essa entrevista o soberano pediu a sua mãe, mas inutilmente, que lhe devolvesse aquelles papeis.

Sabe-se alguma coisa, se bem que pouco, ácerca do conteudo dos documentos, cuja posse tanto interessa o imperador e o principe de Bismarck.

No mez de fevereiro, o grande chanceller, não julgando que Frederico III chegasse a reinar havia, preparado para seu filho, o actual imperador, uma exposição ácerca da situação do imperio allemão em relação á Europa.

Certamente, Bismarck tratava n'aquelle escripto, com prolixidade, todas as questões pendentes. Com uma franquesa bastante rude, dera a conhecer todos os seus pontos de vista, todas as suas esperanças, todos os seus calculos sobre a eventualidade d'uma guerra austro-russa. N'uma palavra, descubria, completamente e deixava ver, a toda a luz, o fundo da sua politica.

O imperador Frederico não abdicou e Bismarck resignou-se a entregar a exposição ao pae do seu principe na entrevista de Leipzig.

O augusto enfermo viu-se obrigado a guardar o leito. A exposição de Bismarck e outros papeis ficaram por algum tempo no aposento, mas em breve desappareceram.

Depois da morte de Frederico III, *Bismarck, que estava pouco tranquillo*, perguntou pela sua exposição.

Não se encontrou o menor papel.

O furor do chanceller não teve limites. Communicou o succedido ao novo imperador e então houve scenas lamentaveis entre a imperatriz Victoria e seu filho, o qual eccusava sua mãe de ter subtraído ou deixado subtraír documentos de Estado da mais subida importancia.

Ao mesmo tempo, ameaçava-a de levar o caso ante todos os tribunaes do mundo e abrir um escandaloso processo contra a imperatriz, contra os medicos inglezes, etc.

Apezar d'isto os papeis não appareciam e a famosa exposição encontrava-se nas mãos dos diplomatas inglezes, que se rejubilavam com o logro feito ao astuto chanceller.

Agora possuem armas contra elle: escripto pelo proprio punho de Bismarck o plano de toda a sua politica. Os inglezes propalarão tanto quanto for preciso, em S. Petersburgo, em Vienna e onde quizerem tudo, o que pensa o chanceller.

Com respeito á Russia, a arma é verdadeiramente terrivel; a politica de S. Petersburgo já levantou discretamente uma pontinha do véu, dando a conhecer alguns pensamentos secretos de Bismarck. O golpe foi espantoso para este ultimo. O governo allemão enviou Herr Winterfeld a Londres, que não conseguiu cousa nenhuma.

Era preciso e urgente, conseguir a todo o transito que os inglezes não se antecipassem em ver o czar e a fallar-lhe: Foi então que se decidiu a viagem do imperador Guilherme II.

PAGINA LITTERARIA

OS EGRESSOS

Não sei se todos aquelles que passam os largos serões do inverno, não nos theatros, nem nos banquetes profusos, nem nos bailes esplendidos, mas em aposento de poucas varas em quadro, rodeiados de alguns livros e a sós com o seu pensar silencioso; não sei, digo, se a todos esses acontece o mesmo que a mim, quando o som do chuveiro subito, o silvo do vento, e o bramido do mar, quebrando lá ao longe nos rochedos da marinha, lhes vem toldar a serenidade do tão suave calar nocturno e as imagens que transitam lentas no kaleidoscopo da imaginação. Aquelles brados da natureza, que parece gemer angustiada, nem uma só vez deixam de despenhar-me do meu tão formoso universo das idéas no mundo das realidades. A vida actual obriga-me então a tomar por uma das suas estradas dolorosas, e como ao pobre judeu errante, esse bradar da natureza, envolto no fustigar da chuva, no sibillar da ventania e no rumorejar longinguo das ondas, repete-me de continuo:—Ávante! ávante!

O que n'esses caminhos muitas vezes se encontra é o clarão que illumina e o clarão que deslumbra; é a sciencia que se entrevê, separada de nós pela insufficiencia das forças do espirito; são profundezas ennevoadas em que a razão se precipita e vai revoluteando até se incrustar n'um macisso de trevas quasi tangiveis; é o desconsolo de trocar, de noite a noite, o crer pelo duvidar, o duvidar pelo descrer; é aprender laboriosamente pouco, desaprendendo dolorosamente muito; é substituir pela observação e pelo raciocinio opprimidos no finito, no existente, a poesia que nos leva mansamente embalados atravez das suas creações infinitas: é consumir a brevidade da vida em esforços não raro inefficazes para alcançar a verdade, que além da morte, nos espera tranquilla nas amplidões do tempo sem fim.

Foi n'uma d'estas noites procellosas, emquanto eu buscava a verdade do passado, que a imaginação insoffrida, como que a furto, me transportou das realidades que foram para uma triste realidade que é.

Approximava-se a meia noite. Tinha acabado de ler uma das bullas do violento Innocencio III contra o não menos violento Sancho I de Portugal, inserida nos registos d'aquelle digno successor de Gregorio VII, volumosos registos, onde ha muito que aprender ácerca da vida social de nossos maiores e das obscuras luctas da liberdade burguesa, tronco antigo das modernas revoluções populares, que tambem tem as suas arvores de costado, como a aristocracia de berço.

Ao anoitecer o céu estava toldado, a terra humida, e o ar tepido com o bafo vaporoso do sul. Mas era mais tarde que a tempestade, como o ladrão nocturno, queria fazer o seu gyro por entre as habitações dos homens.

Era, pois, já bem tarde. Subitamente a chuva fustigou as vidraças; o primeiro bofar do vento fez ramalhar as arvores meias calvas; e sentio-o que se abysmava debaixo das arcarias de pedra.

Por momentos imaginei que uma especie de demonio familiar me batia á porta. Dir-se-hia que viera assentado no dorso eriçado do tufão. Pareceu-me que me affundia diante dos olhos as visões do passado, e que, entre risadas, me chirriava aos ouvidos. — Ávante pelos caminhos do presente; ávante, sonhador de abusões.»

Obedeci: o meu espirito cahiu no mundo presente, presente na sua mais rigorosa data, uma noite pessima do mez de novembro do anno do Senhor de 1842,

Lá fóra passava o temporal desfeito. Affigurou-se-me que, levado nas azas d'elle, corria por agra e longa estrada das nossas provincias do norte. Os robles baixos e reforçados, cuja vida, contrahida ao cêpo pela mão do homem, lhes converte os topos em hydrocephalos monstruosos, assemelhavam-se aos renques de dolmens druidicos da Bretanha. Quando as nuvens, no seu curso precipitado, abriam alguma fenda passageira, por onde a lua golfava instantaneo clarão na terra, via-os fugir para traz de mim negros, hirtos, nus, como cadaveres tisnados de cousa que já vivera. Parei. Ao longe, a fita alvacenta da estrada, coleando por entre os linhares e milhares, refrangia de quando em quando o luar fugitivo da superficie alagada das baixas, e depois, alçando-se, como o collo do cysne, sobre um outeiro, sumia-se no viso d'elle, ao curvar-se para o pendor opposto. A dilatada fileira dos robles era o que unicamente se alevantava da terra por um e outro lado. Pareceu-me, porém, que um vulto distante vinha pela estrada do lado do outeiro: era um vulto humano, que ora so encobria na sombra de nuvem negra que passava chuvosa, ora se desenhava na claridade transitoria do céu. Approximou-se vagarosamente, e chegou ao pé de mim: passando, os seus vestidos roçaram-me por uma das mãos: eram frios e molhados. Seguiu ávante, sem reparar em mim, que não podia despregar os olhos d'elle. Os seus passos eram arrastados e tremulos, vergado o corpo, a fronte nua e calva. E eu olhava para elle fito. A chuva começou de novo a cahir cerrada e escura. O vulto encostou-se então a um dos robles da estrada, como buscando abrigar-se; e na cerração da saraiva que sobreveio, ouvi-lhe um gemido.

Foi um gemido inexplicavel de desalento e agonia.

«É mentira:—dizia comigo, tentando quebrar o feitiço d'aquelle pesadello de homem acordado.

E quebrei-o: e era mentira. «Girei n'um circulo vicioso—pensava eu—. Parti do ideal para chegar ao ideal atravez da realidade.»

E de feito, como o leitor facilmente acreditará, estava no meu gabinete, como um tinteiro e algumas folhas diante de mim, tendo do lado esquerdo o segundo tomo das epistolas de Innocencio III, e da direita o terceiro volume da *Monarchia Lusitana* de Fr. Antonio Brandão; isto é, da esquerda um papa ao mesmo tempo intractavel e astucioso; da direita um frade modesto e sincero; e como personalisados n'elles, o mau e o bom anjo, que nos seguem sempre e por toda a parte.

De resto, a chuva cahia, mas era lá fóra. Eu estava enxuto e secco, tanto, quasi, como a alma de um politico: estava bem, agasalhado, commodamente. Só a luz do candieiro é que se tornara escandalosamente mortiça.

Ergui o braço para a espivitar, e a cabeça para ver se a minha obra era boa. Não sei se n'estas palavras abuso das reminiscencias biblicas. Os theologos o dirão.

O meu *fiat lux* foi cumprido. O candieiro despediu um clarão brilhante, que alagou todo o aposento.

Nunca eu tivera praticado este acto de omnipotencia! N'uma porta fronteira, que dava para outro aposento desalumiado, estava o vulto que vira no meu desvaneio de homem acordado; estava ahi, immovel, triste, afflictivo, como a imagem do innocente soppliciado que apparecia todas as noites sobre o bofete do celebre auctor da Ulissea.

E a figura avultava lá: e eu olhava para ella sem pestanejar. Oh que se vós a vireis!

Era um ancião veneravel: tinha a fronte suave e pallida sulcada profundamente d'essas rugas horisontaes, que são como as ondas que vem morrer nas margens exteriores do oceano tempestuoso dos pensamentos: o seu olhar era esse olhar manso, agasalhador, indulgente, que em certos velhos nos fascina e subjuga, e que nos faz dizer a nós os moços:—Quem me dera ser teu filho!» Nas faces cavadas aninhava-se-lhe a fome, a penitencia...

«É a fome!—bradei eu, pondo-me em pé; porque, correndo a vista ao longo da barba branca do ancião, vi que esta lhe cabia sobre o escapulario negro de monge benedictino.

Mas a visão desapparecera de novo: e apenas me pareceu ouvir soar ao longe uma voz cava e debil, como a que sáe de peito consumido por febre pulmonar, que recitava estas palavras do Psalmista:

Judica me Deus, et discerne causam meam, et a gente non sancta et ab homine iniquo et doloso erue me.

O meu circulo vicioso não existia. Cahira das idealidades do passado no mundo real, e ahi, n'uma das realidades mais torpes, mais ignominiosas, mais brutaes, mais estupida e covardemente crueis do seculo presente, que diante de Deus, que o vê e o condemna, ousa gabar-se de grande e generoso e forte; mas em cuja campa o christianismo e a philosophia escreverão algum dia unicamente este letreiro:

—Aqui jaz a ultima era dos martyres.—

E pûz-me a scismar.

Erue me! Erue me!—O Senhor te resgatará, pobre monge; porque não tarda a bater a hora em que durmas tranquillo na terra fria e humida, fria e humida como a estamenha que te cobre, Queiras tu de lá perdoar-nos!

E lançando os olhos em volta, perguntava a mim mesmo:—Porque possuo eu os commodos da vida, o pão do corpo e o pão do espirito, e porque perdeu elle tudo isso? Que bem tenho eu feito ao mundo? Que mal lhe havia elle feito?

Á fé, que a minha consciencia não achou uma unica resposta cabal a tão simplices perguntas.

A lembrança do frade velho atormentou-me toda a noite. A imaginação não m'o pintava já na passagem escura, onde surgira pela segunda vez: via-o na idéa, e ahi, encostado ao roble, procurando conchegar os membros inteiriçados na cogulla encharcada, e resguardar a cabeça calva ao abrigo do robusto madeiro. Errante e mendigo como o rei Lear, o monge não tinha, como elle, para o guiar na solidão e na porcella a caridade de um truão.

É que hoje não ha truões. Este seculo é um grave, sério e cogitador assassino.

De quantos anciãos veneraveis será a historia do meu benedictino?

«Mas elles têem pão: os soccorros publicos...» Olé, homens grandes, silencio!

Qual é o juro legal de cem milhões? São cinco.

Quanto dizeis vós que atiraes dos vossos balcões dourados aos bélotas da sciencia e do sacerdocio? Uma quota diminuta d'essa quantia.

Cahiu tambem a arithmetica debaixo das ruinas do passado? Se é assim, dizei-o. Supprimamos a arithmetica. O que não fica supprimido é a palavra—mentira!

Mentistes; porque a somma de que falaes existe apenas em palavras mais torpemente hypocritas que as da serpente tentadora de nossa primeira mãe, as que se escrevem nas paginas de um orçamento,

E a realidade? A realidade é a minha visão; é que o monge, o sacerdote, se converteu em mendigo.

Silencio, outra vez, homens grandes! Tambem eu nasci n'esta terra, e o sangue ainda me não esqueceu o caminho das faces.

E se nós, geração do progresso e da philosophia, nos envergonharmos de ser deshonestos, e dissermos:—Dê-se uma fatia de pão ao que morre de fome!» Mais; se dissermos:—Pague-se um juro modico dos valores que nos apropriámos?»

Se o fizermos, em logar de sermos mil vezes uma cousa, cujo nome não escreverei aqui, sêl-a-hemos só novecentas e noventa e nove; porque teremos restituido a millesima parte do que loucamente havemos desbaratado.

O homem não vive só de pão. Dil-o um livro que vós nunca lestes, mas que nem por isso tem deixado de ser por dezoito seculos o abrigo, a doutrina, a crença e a consolação de innumeraveis milhões de individuos.

Calculastes jámais quanto é insolente, atroz, diabolico, chegar a um velho, tomar-lhe nas mãos todas as suas affeições, todos os seus habitos de largos annos, todas as suas esperanças mais queridas, e despedaçál-as e calcál-as aos pés, e dizer-lhe depois:—Dar-te-hei um bocado de pão?» Prometter pão aos setenta annos!... Feita a quem esperava morrer abraçado com o passado; que reportava a elle o presente e o futuro; cujo viver intimo era só de memorias, essa promessa materialista e de escarneo bastaria para deshonrar-vos. Que nome, porém, se dará aos que nem essa mesma cumpriram?

Quaes podiam ser as affeições de antigo monge habitador de um d'esses mosteiros solitarios espalhados pelas provincias, e affastados do tumulto das grandes cidades? As suas affeições existiam todas dentro dos muros do claustro: era a cella caiada e limpa; era a enxerga do seu catre, era a banca de pinho em que meditava e lia; era a poltrona tauxiada em que se assentava; era a estamenha do seu habito; eram as suas sandalias de peregrino; era a arvore da cerca, fronteira da janella, onde o rouxinol cantava na madrugada; era o crucifixo do seu oratorio; era a lagea da crasta, debaixo da qual dormiam seus irmãos mais velhos, aquelles que antes d'elle haviam seguido o caminho do Calvario, e d'onde pareciam chamál-o para o seio de Deus, quando os seus passos vagarosos soavam por cima da pedra. N'isso, e em mil cousas como estas estavam postos o seu amor, os seus affectos, as suas saudades, os seus desejos. Era o seu mundo esse; e a vida, serena, calada, melancholica, balouçava-se-lhe suavemente n'essas affeições do retiro. Porque lhe despedaçastes tudo isto? Quanto vos renderam a enxerga, as sandalias, a lagea do sepulchro e o crucifixo?

Pobre velho! Pobre velho!

«Mas nós, acudireis, não podiamos calcular essas cousas, nem cremos em affectos moraes. Temos cabeça, mas falta-nos coração, como convém a homens politicos. Os frades eram um elemento da sociedade antiga que cumpria annullar. Fizemol-o. E então?»

Então roubastes Satanaz.

Pois Satanaz era um demente, que vos désse palacios, carruageus, banquetes, prostituições, embriaguez, poderio, a troco de uma alma inteiramente morta para os affectos; que não comprehendesse nem a dor moral, nem as harmonias suaves que ha entre o universo e o homem? Uma alma sempre em noite, e na qual nunca penetrasse a saudade mysteriosa do céu? De que lhe serviria para comvosco a sua terribilissima herança de uma eternidade de tormentos?

Ah... deixae-me dizer tudo isto; porque a imagem do velho benedictino está gravada na minha alma como um remorso; e sinto lá fóra a chuva que lhe açouta as faces ardentes de febre, o tufão que lhe revolve as cãs venerandas, a torrente que lhe alaga os pés descalços. As lagrymas do sacerdote, só, mendigo, nú, esfaimado, são uma tremenda maldicção contra nós, maldicção que ha de cumprir-se.

A arte moderna parece ter achado os mais poderosos meios de excitar a compaixão e o terror: tudo quanto a arte antiga tinha pathetico e terrivel sentimol-o hoje frouxo e pallido. Se hoje, porém, houvesse engenho capaz de traduzir em palavras humanas o drama horribilissimo das ultimas agonias da vida monastica em Portugal, aquelle que lesse uma só vez esse livro monstruoso e incrivel poderia depois, ao deitar-se, conciliar o somno com o *Leproso de Aosta*, com o *Fausto*, com o *Manfredo*, ou com os *Ultimos dias de um sentenceado*.

Quando em 1834 se extinguiu o antigo e celebre cenobio de Sancta Cruz de Coimbra, aconteceu ahi um facto que póde, até certo ponto, dar uma idéa das primeiras scenas do negro drama que ha oito annos começou a passar ante os olhos d'aquelles que ainda não abnegaram de todo a humanidade e o pudor. Expulsos os cenobitas, e inventariados os bens do mosteiro pelos commissarios d'esta obra brutal, quasi por toda a parte brutalmente executada, ainda uma cella d'aquelle vasto edificio ficava occupada por um dos seus antigos habitadores. Era um velho de oitenta annos, a quem o tropego, o quasi morto dos membros embargavam o caminhar, e que por isso não podia seguir seus irmãos. Entrando no aposento, encontraram o cenobita deitado no seu catre humilde, em cujo topo pendia o crucifixo que, talvez por sessenta annos, tinha visto a seus pés consumir-se na meditação, nas preces e na penitencia aquella dilatada vida. Estava só o ancião, e o silencio que o redeiava apenas era interrompido pelos gorgeios de uma avesinha, que pulava contente ao sol n'uma gaiola pendurada da abobada. O velho parecia pensativo, como se advinhasse que era chegada para elle a hora do martyrio.

Ás passadas dos que entravam moveram-no a volver os olhos: correu-os por aquelles rostos desacostumados: depois tornou-os a abaixar. Que lhe importavam os homens do seculo? Elle não os conhecia.

Disseram-lhe então que era necessario sair d'alli.

«Porque?—perguntou o cenobita.

«Porque os frades acabaram:—replicou o mais eloquente e discreto dos verdugos, como se exprimisse a idéa mais simples e trivial d'este mundo.

«Porque os frades...: repetiu em voz baixa o velho, sem concluir. Os labios não podiam levantar de cima do coração o resto d'aquella phrase monstruosa: ella lh'o havia esmagado.

Um sorriso estupido passou pelas faces estupidas de alguns dos circumstantes. No gesto espantado do cenobita liam elles a grandeza do esforço com que associavam o proprio nome á obra prima do seculo.

E com razão. O triturar assim um coração de oitenta annos era feito que excedia em heroicidade todos os que haviam praticado dous cavalleiros portuguezes, que, lá em baixo na igreja, continuavam a dormir nos seus leitos de pedra um somno de muitos seculos, e que se chamavam Affonso Henriques e Sancho Adefonsiades.

Os olhos do ancião ficaram enxutos. Só accrescentou:—Mas para onde hei de eu ir?»

«Para casa dos vossos parentes:—acudiu o philosopho.

O cenobita correu a mão pela fronte calva, e respondeu:—Já não tenho parentes na terra: todos me esperam no céu».

«Então ireis para a de algum amigo.»

«O unico amigo meu que ainda vive é aquelle!»

E apontava para a avesinha.

«O frade irá pois morar na gaiola do pintasilgo:—rosnou por entre os dentes um dos algozes, que tinha fama de gracioso. Não quiz, porém, communicar aos outros tal idéa. Tudo estouraria de riso.

Alguem, que estudava ahi perto esta scena de progresso moral, não póde, todavia, continuar os seus graves e terriveis estudos. Precisava de ar, de luz, de ver o céu. Atravessou ligeiro o longo dormitorio, e desceu a quatro e quatro os degraus das extensas escadarias. As lagrymas rebentavam-lhe como punhos.

Á portaria de Santa Cruz as primeiras palavras que ouviu foram, que a municipalidade acabava de fazer um calvario no fundo de uma petição, escripta em vasconço por certo doutor affamado, na qual pedia ao governo lhe atirasse aquelle osso do mosteiro de sete seculos, para o roer até os fundamentos, e construir no sitio d'elle, não me lembra ao certo se um espogeiro, se uma sentina.

Era o estudo do progresso artistico após o estudo do progresso moral.

Quantos d'estes factos dolorosos se passaram n'aquella epocha por todos os angulos de Portugal! Poderia contar-vos mil, e cada um d'elles fora uma nova scena de agonia. Os martyres primitivos morriam nos eculeos, nas garras das feras, nos leitos de fogo; não eram, porém, condemnados a assentar-se em cima das ruinas de todos os seus affectos, clamando ao Senhor durante annos: *Erue me! Erue me!*

Fizestes uma cousa absurda e impossivel: deixastes na terra cadaveres vivos, e assassinastes os espiritos.

Ao menos que esses cadaveres não sintam traspassál-os o vento que sibilla nas sarças, a chuva que alaga as campinas, o frio que entorpece as plantas e os membros dos animaes.

Pão para a velhice desgraçada! Pão para metade dos nossos sabios, dos nossos homens virtuosos, do nosso sacerdocio! Pão para os que foram victimas das crenças, minhas, vossas, do seculo, e que morrem de fome e de frio!

Cumpri aos menos a vossa brutal promessa. Podem n'essas almas ser profundas as trevas, e todavia respeitadas as regras mais triviaes de uma probidade vulgar.

Senão, que os pobres monges inclinem resignados a fronte na cruz do seu martyrio, e alevantem uma oração fervorosa ao Senhor para que perdoe aos algozes, que n'ella os pregaram. É este o exemplo que na terra lhes deixou o Nazareno.

Mas que se lembrem os poderosos do mundo de que a oração de Jesus na hora suprema da agonia foi desattendida do Eterno. E comtudo, Jesus era o seu Christo.

Que olhem para essa nação que fluctua ha dezoito seculos no pégo da sua infamia, maldicta de Deus, e apupada pelo genero-humano, sem nunca poder submergir-se nos abysmos do passado e do esquecimento.

Que se lembrem do proprio nome, do nome de seus filhos, de que ha justiça no céu, e na terra a posteridade.

Se nos seus corações restam vestigios de crenças humanas, que meditem uma hora, um minuto, um instante n'isso tudo. Das profundezas de tal meditar surgirá uma idéa, que lhes fará manar da fronte o suor frio da morte; porque será uma idéa tenebrosa e terribilissima.

Aléxandre Herculano.

NINHOS E OVOS

POR

Eduardo Sequeira

Simples e sobremaneira tocante o assumpto d'este livro em que se revella um fino tacto de artista amenisando as sinuosidades agrestes da sciencia.

No livro do sr. Eduardo Sequeira, que eu já conheço do *Guia do Naturalista*, ha uma leitura sadia e interessante, contrastando notavelmente com as publicações que enxameiam nos mercados, dando o triste espectaculo d'uma litteratura dissolvente, sem merecimento e sem grammatica.

Já na *Fauna dos Lusiadas* e na *Guia do Naturalista*, o sr. Eduardo Sequeira havia manifestado quanto podem o talento e o estudo alliados a uma extraordinaria actividade. A sua prosa simples e despretenciosamente elegante prende a attenção, sem fadiga.

No livro que tenho presente segue-se uma orientação interessante. Multiplicam-se as curiosas descripções dos ninhos de variada contextura: as formas do ovo, as differentes phases até ao apparecimento da pequenina ave.

Tudo isto é apresentado n'uma linguagem clara ao alcance de todas as intelligencias, sem as complicadas denominações scientificas e ao mesmo tempo n'um estylo ligeiramente repassado d'uma sensabilidade que encanta.

Não posso fugir á tentação de transcrever do notavel livro do sr. Eduardo Sequeira um trecho que justifica sobejamente o que deixo dito.

Depois de descrever minuciosamente o ovo da ave, continua o auctor:

«Pouco a pouco forma-se o apparelho digestivo e o cerebro, de modo que ao sexto dia o esboço da ave está completo e começa a mover-se.

«Tem então todos os orgãos; nada ha mais a crear, só a desenvolver o esboçado até attingir o tamanho final.

«No decimo quarto dia o embryão, já quasi inteiramente desenvolvido, desloca-se no ovo, voltando o bico para a extremidade mais larga, e d'ahi a seis dias, no vigessimo, rompe com o bico as membranas que o separam da camara de ar, respirando pela vez primeira o oxigenio que ali se encontra armazenado.

«Fortalecida por essa iniciação nas maravilhas que o mundo exterior lhe vai facultar, a pequenina ave enche-se de animo e com uma bicada segura, despedaça o involucro que por tanto tempo a comprimiu e, embriagada pela luz que a innunda, apparece de subito á mãe, que a contempla tremula d'amor e de felicidade...»

Ninhos e ovos, é um livro que *vocelencias*, minhas senhoras, devem possuir e apreciar, como uma das obras que recentemente se teem escripto, de mais proficuos effeitos e de mais consoladora leitura: radiante, clara e benefica como a luz do sol, tem esta bella obra o magnifico condão de preparar os pequeninos corações de vossos filhos, para a singela pratica do bem, acostumando-os a respeitar os alados cantores dos bosques como a fidelissima imagem do trabalho e da alegria.

A edição feita pela livraria Cruz Coutinho, do Porto, é uma das mais superiormente artisticas, que tem sahido de prelos portuguezes.

Com 28 gravuras e 16 planchas admiravelmente coloridas, forma este livro um volume de 219 paginas, pelas quaes se vão entrelaçando n'uma disposição artistica notavel, troncos verdejantes, ninhos, desenhos diversos n'uma desordem calculada, de forma a produzir um effeito extraordinario.

O conselho superior de instrucção poderia bem approvar o livro do sr. Eduardo Sequeira para uso das nossas escolas, no que seria ainda mais favorecida a mocidade estudiosa, do que o proprio auctor.

Felicito o talentoso naturalista pelo seu trabalho. Um jornal qualquer disse que o sr. Sequeira era moço ainda. Faz bem vêr assim sacrificar ao estudo profundissimo, a mocidade, que de ordinario se gasta nas banalidades que tanta attracção teem para os novos.

Avis rara!...

Luiz Trigueiros.

33

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Irmão, em logar de poder praticar a caridade, a Santa Virgem e S. Dunstan quizeram, que eu a recebesse dos outros. Não tenho provisão alguma de que um cão quizesse participar, e um cavallo um pouco delicado desprezaria a minha cama. Continúa pois o teu caminho, e Deus te soccorra.

— Mas de que maneira poderei achar o meu caminho n'estes mattos, no meio das trevas? vinde, reverendo padre, abri-me ao menos vossa porta, e indicai-me o rumo que devo tomar.

— Supplico-vos, bom irmão em Christo, tornou o anachoreta, que me não importuneis mais; já me interrompestes um *Padre Nosso*, duas *Ave-Marias* e um *Creio-em-Deus-Padre*, que eu, miseravel peccador, fiz voto de rezar antes que a lua appareça.

— O caminho! o caminho! brada o cavalleiro: o caminho! pois que outra cousa mais não devo esperar de ti.

— O caminho é facil. A vereda defronte da minha cella conduz a um paul cortado por um regato, que deve ser vadeavel, visto que não tem havido chuvas fórtes a uns tempos a esta parte. Mas não te aproximes sem precaução do lado esquerdo, porque as bordas são escarpadas, e acham-se ahi muitos precipicios. Depois seguirás um carreiro...

— Um paul, um váu, um carreiro! exclamou o cavalleiro: caro ermitão, ainda que fosseis o mais sancto dos anachoretas presentes, passados, e futuros não me persuadireis que faça uma tal jornada a estas horas; visto que viveis da caridade dos outros sem a merecer, como me persuado, não tendes direito de a recusar. Abri-me pois immediatamente a porta da vossa ermida, ou da parte do céu, obrigar-me-heis a arrombal-a.

— Viandante, replicou o ermitão, não me obrigueis a fazer uso das armas carnaes que o céu me concedeu para a minha defeza, n'isso não ganharieis nada.

Ouviram-se latidos que fizeram conhecer ao cavalleiro, que o ermitão acabava de chamar como auxiliares alguns cães, que de certo tinha em outro lado da sua morada; e, irritado dos preparativos, que fazia o cenobita para persistir na repulsa, deu um pontapé na porta com tanta força, que o portal que a sustinha estremeceu.

— Paciencia, paciencia, bom viajante, disse o anachoreta que não desejava provavelmente expôr a sua porta a segundo choque; poupa as tuas forças, já te vou abrir a porta: se bem que talvez tenhas razão para não te felicitar.

A estas palavras, abriu-se a porta, e o ermitão homem vigoroso, coberto com o seu capuz, e tendo por cinto uma corda de junco, appareceu aos olhos do cavalleiro. N'uma das mãos trazia um archote aceezo, e na outra um bordão grosso, e nodoso que podia passar por uma maça. Dous enormes cães estavam junto d'elle, e pareciam esperar unicamente um signal de seu dono para cairem sobre o forasteiro; mas logo que, ao clarão do archote, o anachoreta viu um cavalleiro armado, mudou repentinamente de intenção, e depois de ter despedido os seus dous alliados, tomou um tom mais cortez, ainda que brusco, e convidou-o para entrar na sua cella; no mesmo tempo querendo excusar-se, disse que nunca abria a sua porta depois do sol posto, por temor dos ladrões e outlaws que infestavam os bosques, e não respeitavam a Santa Virgem e S. Dunstan, nem mesmo aquelles, que se dedicavam ao seu serviço.

— A miseria da vossa cella, meu padre, disse o cavalleiro lançando os olhos em torno de si depois de ter entrado, não vendo senão um leito de folhas, um crucifixo grosseiramente esculpido em carvalho, um missal, uma mesa de pedra bruta, dous escabellos, e alguns miseraveis utensilios de caza; a miseria da vossa cella parece devervos amparar dos salteadores, sem fallar nos vossos dous fieis auxiliares capazes de atterrar um veado, e aos quaes poucos homens poderiam resistir, pelo que vejo.

— O monteiro, disse o ermitão, permittiu-me que os conservasse a fim de me defender n'esta solidão, até que houvesse maior segurança no paiz.

Depois de assim ter fallado, pôz o archote n'uma especie de castiçal de ferro fincado n'uma das arvores, que formavam a parede: avivou o fogo mettendo de novo lenha secca; depois assentou se n'um escabello, junto á mesa, e fez aceno ao cavalleiro de seguir o seu exemplo.

Ambos se assentaram, e se olharam mutuamente por algum tempo de um modo grave; cada qual pensando provavelmente que jámais se vira cara á cara com um homem mais vigoroso e determinado.

— Reverendo ermitão, disse em fim o cavalleiro, se não temesse interromper as vossas pias meditações, tres cousas perguntaria a vossa reverendissima: em primeiro logar onde devo accommodar o meu cavallo, em segundo se podeis dar-me alguma cousa para ceiar, e ultimamente onde devo passar a noute.

— A minha regra impõe-me o dever, respondeu o ermita, de não romper o silencio se não em caso de absoluta necessidade: responder-vos-hei pois por gestos tanto quanto me fôr possivel.» Designou-lhe então successivamente dous cantos da cella:

— Eis a cavallariça, lhe disse elle, eis o vosso quarto.» Tomando depois de cima d'uma tábua um prato com dous punhados de ervilhas seccas, o poz na mesa:

— Eis a vossa ceia.

O cavalleiro encolheu os hombros, e, saíndo da cabana, fez entrar n'ella o seu cavallo, que tinha preso a uma arvore. Dessellou-o com cuidado, e, tirando o seu proprio capote, estendeu-lh'o sobre o corpo.

O ermitão, enternecido provavelmente vendo o disvelo, com que o cavalleiro tratava o seu ginete, lembrou-se que o monteiro, na ultima visita que lhe havia feito, tinha deixado alguns restos de forragem; e saindo por uma porta situada no fundo do quarto em que estavam, voltou com um feixe de feno e uma bôa medida de cevada, que poz diante do cavallo do forasteiro. Tendo saído novamente tornou a voltar com um sacco de fétos seccos, que estendeu no canto que tinha destinado para quarto do cavalleiro. Este agradeceu-lhe as suas attenções obsequiosas; depois d'isto cada um d'elles se assentou sobre o escabello ao lado da mesa, onde estava o prato d'ervilhas seccas. O ermitão, depois de ter proferido um longo *bene dicite*, que tinha sido provavelmente em latim outr'ora, mas em que era difficil de reconhecer esta lingua, julgou dever mostrar o exemplo ao seu hospede, mettendo trez ou quatro ervilhas em uma enorme bôcca armada d'excellentes dentes, tão agudos como os d'um javali.

O cavalleiro, querendo imital-o, tirou o seu capacete, o peito d'aço, e a maior parte da armadura, fazendo vêr ao eremita uma cabeça coberta de cabellos louros e naturalmente annelados, feições nobres, olhos vivos e penetrantes, bigodes d'uma côr mais escura do que os cabellos, em fim um homem tão atrevido e emprehendedor como o parecia annunciar a sua gigantesca estatura.

O ermitão, como querendo corresponder á confiança do seu hospede, deitou o capuz para traz, e descobriu uma cabeça que indicava um homem na flôr da idade. A larga corôa era rodeada d'um circulo de cabellos negros e crespos. Suas feições não annunciavam, nem a austeridade, nem a abstinencia d'um cenobita. Tinha as faces vermelhas; os olhos assombreados d'espessas e negras sobrancelhas; seus membros robustos indicavam antes um homem nutrido de carne suculenta do que d'ervilhas seccas. Esta observação não escapou ao cavalleiro, que, tendo mastigado, não sem custo, meia duzia d'ervilhas, pediu ao seu patrão algum liquido para as engulir.

O ermitão satisfez o seu pedido pondo diante d'elle uma pucara cheia d'agua pura e limpida.

— É da fonte de S. Dunstan, disse elle; fonte em que elle baptizou no decurso de dous giros do sol, quinhentos dinamarquezes pagãos. Bemdicto seja o seu nome! E applicando a pucara aos beiços, contentou-se, apezar do seu elogio, e beber apenas um golle.

— Reverendo padre, disse o cavalleiro, persuado-me que estas ervilhas sêccas, de que vós comeis tão pouco, e esta agua santa que vós apenas tocais, teem para comvosco uma virtude milagrosa. Pareceis-me mais proprio a forçar um viado na carreira, e a combater com bravura um inimigo corpo a corpo, do que a passar os vossos dias n'um deserto a lêr o breviario, e a cantar psalmos.

— Vossos pensamentos, senhor cavalleiro, são conformes aos desejos da carne, como os dos leigos ignorantes. A Santissima Virgem e S. Dunstan dignaram-se abençoar a comida, a que estou reduzido, como o céu abençoou em outro tempo a comida, com que se contentaram os innocentes Sidrach, Misach e Abdenago, preferindo-a a macularem-se, tocando no vinho e nas viandas que lhes fez servir o rei dos sarracenos.

— Santo padre, permittis a um humilde peccador que vos pregunte o vosso nome?

— Pois não: chamam-me n'estes logares o ermitão de Copmanhurst. Accrescentam, é verdade, o epitheto de *santo*, mas acho-me indigno d'uma tal addição ao meu nome. E vós, valente cavalleiro, ser-me-ha dado saber o nome do meu hospede?

— Pois não, ermitão de Copmanhurst. Chamam-me n'este cantão o *Cavalleiro Negro*. Accrescentam, é verdade, o epitheto de *Preguiçoso*, mas pouco me importa com isso, acho-me indigno d'uma tal addição ao meu nome.

O ermitão, quando tal ouviu, não pôde conter o riso.

— Senhor cavalleiro preguiçoso, lhe disse elle, vejo que sois um homem de senso e de bom conselho. Vós estais acostumado á liberdade das côrtes e dos arraiaes, ao luxo das grandes cidades e persuado-me que a simplicidade do regimen monastico não vos convém. Julgo lembrar-me, senhor preguiçoso, que a ultima vez que o caritativo monteiro veio visitar-me, além d'estes restos de forragem, deixou-me alguns viveres, em que eu não toquei, porque m'o veda a nossa regra; e, absorvido, como sempre estou em meditações profundas, esquecia-me de vol-os offerecer.

— Assim havia de ser! exclamou o cavalleiro. Desde o instante em que descobristes a cabeça, fiquei logo convencido de que se devia achar na vossa ermida alguma comida mais substancial. O vosso monteiro é um excellente homem. E vendo-vos com tão fortes dentes mastigar estas ervilhas, e molhál-as com tão simples bebida, devia de necessidade condoer-se do vosso estado, e dar-vos alguma cousa mais substancial. Tudo isto, accrescentou elle mostrando as provisões frugaes que estavam sobre a mesa, é só bom para o meu cavallo. Vêde pois, sem mais demora, em que consiste a munificencia do digno guarda.

O ermitão, fitou os olhos no cavalleiro com um ar de desconfiança, como quem duvidava se se abriria, ou não com o hospede. Porém como a fisionomia d'este fosse delatora de sua boa fé e lealdade, e seu surriso o abonasse por um homem ingenuo, e ao mesmo tempo prazenteiro, deu de mão á desconfiança e resolveu de tratal-o o melhor que podesse. Foi ao fundo da cella, abriu um armario, cujas portas estavam embutidas na parede de modo que se não viam, e puchando d'uma enorme empada pôl-a em cima da mesa. O cavalleiro abriu-a com um punhal que trazia á cinta, e não perdeu tempo em fazer conhecimento mais intimo com o contheúdo.

— Ha muito tempo, reverendo padre, que este honrado guarda-floresta vos visitou? perguntou o cavalleiro, comendo com bom appettite do supplemento da ceia do ermitão.

— Ha quasi dous mezes, respondeu este sem reflectir.

— Céus! tudo é maravilhoso na vossa ermida. Apostaria que a caça, com que se fez esta saborosa empada, corria ha ainda oito dias por estes mattos.

Com esta observação perturbou-se o ermitão, já mais que muito descontente vendo o seu hospede investir com a empada, sem que podesse ajudal-o, á vista das protestações d'abstinencia que havia pouco tinha feito.

— A proposito, senhor ermita, disse o cavalleiro cessando de repente de comer, eu fui á Palestina, e lembro-me que n'esse paiz é uso que, quem recebe á mesa um hospede prova todos os manjares que lhe apresenta, para provar que nada contém de maligno. Não permitta Deus que tal conceito de vós faça! Comtudo folgaria muito, se vos conformasses com este costume.

— Por comprazer com os vossos futeis escrupulos, senhor cavalleiro, respondeu o ermitão, sairei uma vez da minha regra d'abstinencia..» E como não haviam garfos n'este tempo, cravou os dedos no mesmo instante nas entranhas da empada.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

20 DE JULHO DE 1888.

Nenhum acontecimento politico se tem dado n'estes ultimos dias. O gabinete conserva-se como está sem alteração. Prehencher a pasta da marinha necessario é, mas d'isso tratar-se-ha mais tarde quando fôr oportuno.

— Ainda não está definitivamente marcado o itenerario da viagem de suas magestades pelo estrangeiro. O mais provavel, porém, será o seguinte, segundo as informações que tenho: El-rei vae á Allemanha, passará á Austria, e atravessará de Baviera para a Italia; mas é quasi certo que não irá a Roma, embarcando portanto em Genova ou Spezzia; mas el-rei e sua magestade a rainha irão a Turim, onde assistirão ao casamento de Amadeu.

— A exoneração concedida ao sr. Henrique de Macedo trouxe como idéa associada a lembrança da demissão do sr. ministro da justiça, dando-a muitos jornaes como provavel e outros como certa. Os jornaes enganam-se. O sr. conselheiro Beirão continua no seu posto, que tão dignamente tem mantido, e nenhum motivo existe que possa invocar-se para determinar a sua saida. Se a tal respeito existem duvidas, essas duvidas não teem rasão de ser.

— Esteve na terça-feira no ministerio da marinha, a fim de se despedir dos empregados d'aquella secretaria, o sr. Henrique de Macedo. Sua ex.ª recebeu os cumprimentos dos directores geraes e chefes de repartição, do commandante geral da armada e officiaes ás ordens, do chefe do departamento maritimo do centro, dos membros da junta consultiva do ultramar, do superior do collegio das missões, dos deputados pelo ultramar, etc., que todos lhe significaram o profundo sentimento que lhes causava verem-n'o deixar a gerencia da pasta da marinha e o seu maior reconhecimento pela lhaneza e affabilidade com que sempre os tratou.

— O sr. conselheiro Henrique de Macedo partiu na quarta-feira no comboio da noite em direcção a Madrid, onde se demorará dois dias, seguindo depois para Cauterets, onde vae tratar da sua saude. Em setembro proximo irá a Paris a fim de representar o nosso paiz no congresso internacional de pesos e medidas.

— Vae hoje officio do ministerio das obras publicas ao sr. governador civil d'esse districto, communicando-lhe que por despacho de 30 de junho foi concedido á camara d'Ovar um conto de reis como subsidio para a construcção da estrada do Puchadouro a Pintim, na extensão de 3 kilometros e tanto.

— A Meza da Mizericordia d'essa cidade pediu que pelos fundos destinados á beneficencia lhe sejam concedidos quaesquer subsidios para que possa proceder á construcção de uma enfermaria especialmente destinada á cura de molestias cutaneas. Conta-se que o pedido tenha pronto deferimento.

— Sua Alteza o Principe Real, e mais officiaes da sub-commissão incumbida do estudo da defeza do porto de Lisboa, teem andado ultimamente em reconhecimentos na costa, para sul do Bugio. Hontem e hoje acompanharam Sua Alteza, os srs. major Duval Telles, capitão Soeiro e tenentes Trindade e Machado, de engenharia, e os capitães de artilheria Andrade e Graça.

— Trata-se de levar a effeito o estabelecimento d'um azylo onde sejam recolhidos e educados os filhos de paes enfermos que deram entrada nos hospitaes. E que este pensamento se verificará, é positivo, por que não falta caridade n'este paiz. A ideia abrange tambem as crianças desprotegidas, porque seus paes estejam cumprindo penas nas cadeias ou nas possessões ultramarinas. Este projecto tem a protecção do sr. ministro do reino.

— Vão ser brevemente publicados os novos regulamentos da direcção geral da contabiiidade publica, e do real d'agua.

— Durante o 2.º semestre do corrente anno foram expedidas para as differentes dioceses do reino, entre outras, 42 dispensas, entre thios e sobrinhas, e 326 entre cunhados e cunhadas; e foi negada licença a 73 consorcios entre thios e sobrinhas e 115 entre cunhados a cunhadas. A taxa para dispensas entre thio e sobrinha, quando são ricos, é de 20 por cento sobre a fortuna que possuem; e quando são menos abastados, de 5 a 6 p. c.

— Partiu hoje para os Açores o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Poças Falcão, distincto deputado pelo circulo de Ponta Delgada, e integerrimo desembargador da relação de Loanda.

— O sr. Carlos Relvas respondeu affirmativamente ao pedido para ir toirear a Vizeu em duas toiradas para beneficio dos bombeiros voluntarios. Marcou os dias 29 e 30 do corrente para essas corridas.

— No dia 25 do corrente deve effectuar-se a extracção da grande loteria do asylo D. Maria Pia, composta de 12:000 bilhetes todos premiados. O premio mais valioso é de 15:000$000 reis, ha um de 3:000$000, outro de 2:000$000 e 497 de 10$000 reis. O resto dos bilhetes é premiado com o notavel *Diccionario contemporaneo*, o melhor que existe da lingua portugueza. Cada bilhete custa 10$000 reis. De fórma que, sendo esse o preço do *Diccionario*, nenhuma pessoa que adquira bilhete perde o seu dinheiro, ficando ainda habilitada a receber qualquer dos premios mais valiosos. Os bilhetes vendem-se na thesouraria do asylo D. Maria Pia e na casa do cambista sr. Antonio Ignacio da Fonseca.

— Reassumiu as funcções do commando da 1.ª divisão militar o general sr. José Paulino de Sá Carneiro.

— Foram nomeados arbitros, por parte do governo, para a expropriação dos valores da Companhia Nacional de Tabacos, em liquidação, os srs. conselheiros Antonio José de Barros e Sá, e Thomaz Nunes da Serra e Moura; para arbitro de desempate, foi nomeado o sr. conselheiro Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão.

— O numero dos mancebos recenseados para o serviço militar, no corrente anno, isto é, os que attingiram a idade legal, anda por 86:000 no continente e ilhas. Ainda falta a nota de alguns districtos, mas dos que se sabe consta que os districtos de: Aveiro tem 5:974 recenseados, Beja 2:754, Braga 6:382, Bragança 2:975, Castello Branco 3:131, Coimbra 6:540, Evora 1:595, Faro 4:165, Guarda 3:943, Leiria 4:273, Lisboa 8:023, Portalegre 1:724, Porto 8:838, Santarem 4:196, Vianna 4:395, Vizeu 7:344, Funchal e Angra 6:383.

— Em Beja teem sido muito rigorosos os jurys dos exames no lyceu d'aquella cidade. Foram já reprovados 50 e tantos examinandos.

— Foi supprimido o lugar de ajudante na direcção telegrapho-postal de Bragança; e creado aquelle lugar na estação telegrapho-postal de Penafiel.

— A uma senhora da nossa aristocracia, que reside nas proximidades do largo do Poço Novo, roubaram uma porção de joias e objectos de bastante valor, que a policia procura descobrir A roubada é a sr.ª viscondessa de Sergio de Sousa.

— Falleceu de congestão cerebral, ante-hontem á noute, o sr. Carlos Bastos, cavalheiro muito conhecido, um dos proprietarios da fabrica de ladrilhos mosaicos da rua Vinte e Quatro de Julho, e cunhado do sr. conselheiro Amaral, ex-governador da India.

— Foi demittido o fiscal technico do governo junto á Companhia das Aguas, o sr. Jayme Larcher, e nomeado para o substituir o sr. Fuschini. E' de crer que esta medida ponha termo aos abusos que alli se teem praticado, e de que tem sido victima os habitantes de Lisboa.

— Parece que um official hespanhol descobrira o meio de fabricar uma arma notavel: é uma metralhadora que dispára dois mil tiros por minuto. E' elle o sr. Acacio Fernandes, major do regimento da Princeza com quartel em Madrid.

— A subscripção promovida pelos empregados da fazenda de Benguella, em favor das victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet, produziu 46$700 reis.

— O conhecido emprezario theatral Souza Bastos, escreveu um a proposito intitulado *A companhia das Aguas*, que fará subir á scena na proxima semana no theatro da Avenida.

— A esposa do sr. ministro da fazenda foi ha dias victima de um desastre que podia ter tido consequencias graves. Na occasião em que sua ex.ª descia as escadas da residencia de sua tia, caiu, ferindo-se bastante no nariz.

— Houve hontem um sinistro maritimo na barra de Lisboa, de que resultou a submersão do cahique *Bomfim*, salvando-se dez dos treze tripulantes que o governavam. Os tres que faltam ainda não appareceram.

— Foi nomeado governador civil substituto de Faro, o sr. José Antonio Mascarenhas.

— Foram concedidas licenças: ao sr. delegado de Cabeceiras de Basto por 30 dias; ao escrivão de Moimenta da Beira por 60 dias, e ao escrivão do juizo de direito do 1.º districto criminal do Porto por 90 dias.

— Verificaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Supprimindo o logar de ajudante, que se acha vago, na direcção telegrapho-postal de Bragança.

Creando um logar de ajudante na estação telegrapho-postal de Penafiel.

Carlos Herminio Ribeiro de Sousa, segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, collocado na direcção telegrapho-postal de Leiria.

Antonio Maria de Sá, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, collocado na direcção telegrapho-postal de Bragança.

Mathilde Augusta Mesquita de Carvalho, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, collocada na estação urbana de Bemfica, na qualidade de chefe.

Antonio Joaquim Ferreira, aspirante auxiliar com exercicio na direcção telegrapho-postal de Santarem.

Francisco Joaquim, aspirante auxiliar com exercicio na direcção telegrapho-postal de Leiria, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

— Foram promovidos por antiguidade: a capitães de mar e guerra os srs. Julio Elesbão Pereira Sampaio, Antonio Sergio de Sousa e João Carlos Adrião, capitães de fragata; a capitães-tenentes os srs. Antonio Talone Costa e Silva e Julio José Marques de Costa, que exercem logares nos portos do ultramar.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ANNUNCIO

NA comarca d'Aveiro e cartorio de Callisto correm editos de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que fôr publicado o 2.º e ultimo annuncio no respectivo periodico, a citar Duarte Nunes, d'Eixo, e actualmente ausente em parte incerta, para dentro do praso de dez dias, findo que seja aquelle outro praso, vir pagar juntamente com os outros executados José Nunes de Carvalho e Silva, João Nunes de Carvalho e Silva Junior e José Luiz de Pinho, todos d'Eixo, além das custas que accrescerem, a quantia de nove mil seis centos e trinta e oito reis, provenientes das custas e sellos em que todos foram condemnados no Tribunal da Relação do Porto, na appellação que, para este Tribunal, interpozeram em 2 de outubro de 1886 na policia correcional que, n'este juizo, a todos foi movida por o magistrado do Ministerio Publico, sob pena de, não pagando, se proceder á penhora, seguindo-se os mais termos até final da respectiva execução. As audiencias ordinarias d'este juizo de direito costumam fazer-se ás segundas e quintas-feiras no Tribunal Judicial, situado no Largo Municipal d'esta cidade d'Aveiro,

O Escrivão Substituto
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção—*A. Cortezão.*

A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina.

A ninguem esqueceu ainda o enthusiasmo com que o presidente Dupui disse em pleno Senado: «Para que precisamos nós das drogas se possuimos a deliciosa *Farinha de Saude Revalesciére* a que nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalesciére tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros, doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua aplicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Déde, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, accrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalesciére—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar *infalliveis*.»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza, nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kaghaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«De volta d'uma caçada infructifera causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalesciére do Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção ver o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha pequena Maria, delgadinha-fraca e delicada, não prosperava quasi na, da com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalesciére do Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.

G. de Montavaz.»

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nervosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalesciére chocolatada que lhe restituiu o apetite, a boa digestão, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abandonára

Porto, 11 de junho de 1886.

H. de Moutonis.»

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalesciére custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalesciére prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis; de seis kilos, 5$400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED

Depositos—Em Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto, Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

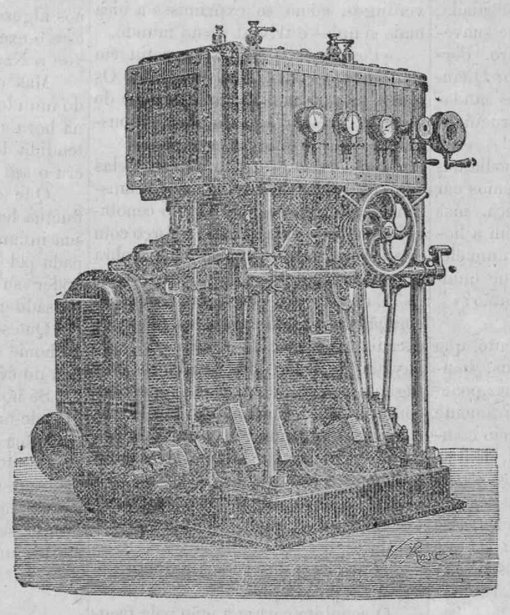
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondesse tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gómmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Ph.ᶜᵒ, 102, rue Richelieu, 8.ᵛᵉ de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph.ᶜᵃˢ.

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Reconhecidas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos SR. PREGADOR, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 RÉIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, *Ph.ᶜᵒ em PARIS.*

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Pariz) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo.*

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,

E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

ESTA companhia, tendo resolvido dar começo ás operações de credito em conta corrente, caucionadas com hypotheca, desde já recebe propostas para as mesmas operações, nas seguintes

CONDIÇÕES

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a 15:000$000 réis.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2|3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez ou parcialmente por meio de cheques á vista cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do Banco de Portugal augmentado de 1|2 por cento. Este juro será igual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado e juro correspondente aos depositos á ordem.

Além do juro acima estipulado, receberá a companhia uma commissão em cada anno de 1|5 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo praso de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a companhia pagando todo o seu debito quando lhe convenha. A companhia reserva se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de tres mezes.

Os contractos são feitos por titulo particular e por tanto gratuitos para os mutuarios, salvo os sellos devidos para a fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1|5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A companhia fornecerá todos os esclarecimentos, que lhe forem pedidos, no seu escriptorio ou pelo correio, Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, 23.

Lisboa, 16 de julho de 1888.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAÚDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS *de Santé* du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY.—Depositos em todas as principaes Ph.ᶜᵃˢ.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. *Exija-se o endereço ao lado*

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. *Exija-se o endereço ao lado.*

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.ᶜᵃˢ, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

As pessôas que conhecem as **PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS** *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50

DAVID CORAZZI, EDITOR

DECIMO VOLUME DA

BIBLIOTHECA UNIVERSAL ANTIGA E MODERNA

O LIVRO DOS SNOBS

POR

TACKERAY

(celebre escriptor inglez)

Versão offerecida aos snobs portuguezezes de todas as classes, idade e sexos

N'esta obra teem todos os leitores a certeza de encontrar o retrato dos outros e quasi todos o seu retrato proprio.

A obra consta de 2 volumes e divide-se em 50 capitulos. Preço de cada volume 100 reis. A' venda o primeiro volume, o segundo sahe brevemente. Vende-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa.

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

EÇA DE QUEIROZ

Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno.....	4$200
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Assigna-se na livraria de E. Chardron—Lugan & Geneliox successores Porto.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Admiuistrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias=Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO